



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Andréa Vieira Zanella

MEMORIAL DE ATIVIDADES ACADÊMICAS – MAA

Florianópolis, janeiro de 2015.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA**

MEMORIAL DE ATIVIDADES ACADÊMICAS – MAA

Candidata: Andréa Vieira Zanella

Data de ingresso na UFSC: fevereiro de 1994

Data da última progressão: abril de 2012

Situação funcional atual: Professora Associada IV

Progressão Pretendida: Professora Titular

Sumário

Introdução	7
1. Preâmbulo...	9
2. Os 20 anos de atuação na UFSC: pesquisa, extensão e produção intelectual	10
2.1 Psicologia Escolar e Educacional	12
2.2 Psicologia Social	18
2.3 Psicologia Social e Arte	22
2.4 Questões teóricas e metodológicas	31
2.4.1 Questões teóricas	
2.4.2 Questões metodológicas	
3. Os 20 anos de atuação na UFSC: Ensino	34
3.1 Graduação	34
3.2 Pós-Graduação	36
4. Os 20 anos de atuação na UFSC: Atividades administrativas	37
5. O que me move a continuar...	39
Referências	41
Anexos	44
Anexo 1 - Categorização da Produção Acadêmica a partir de Campos de Interesse (1994 a 2014)	
Anexo 2 - Relação de Publicações Resultantes de Pesquisas Realizadas por Mestrandos e Doutorandos sob Minha Orientação	
Anexo 3 - Comprovantes de atividades principais de extensão	
Anexo 4 - Comprovantes de atividades principais de ensino	
Anexo 5 - Comprovantes de atividades administrativas principais	
Anexo 6 - Publicações destacadas no item 2	

Introdução

Este Memorial de Atividades Acadêmicas (MAA) atende ao disposto na Resolução Normativa Nº 40/CUN/2014, de 27 de maio de 2014, que dispõe sobre os critérios e os procedimentos a serem utilizados para a promoção à classe E (Titular) dos integrantes do Magistério Superior da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Contemplarei todos os itens solicitados na Resolução, ainda que a narrativa se pautar mais pela apresentação e análise de minha trajetória profissional do que pela formalidade da norma. Opto, com essa escolha, por dar visibilidade ao modo como a minha trajetória acadêmica e a produção escrita engendrada a partir de atividades de ensino, pesquisa e extensão têm se caracterizado nos últimos anos¹: como narrativa de processos *in-tensos* em que não somente atividades são relatadas. Trata-se de escrita a dar visibilidade às relações entre ciência, arte e vida, campos inexoravelmente entretecidos que agenciam condições para a transformação de seus próprios agentes. A escrita que aqui apresento, pois, mais que relato, caracteriza-se como possibilidade de ver, rever, transver minha própria trajetória acadêmica e visibilizar novos possíveis.

Faço aqui alusão ao poeta Manoel de Barros quando diz que "O olho vê, a lembrança revê as coisas, e a imaginação é a imaginação que transvê, que transfigura o mundo, que faz outro mundo, para o poeta e o artista de um modo geral. A transfiguração é que é a coisa mais importante para o artista"². Em livro publicado recentemente (Zanella, 2013a), dialogo com este e vários outros autores e artistas para afirmar que,

"assim como o poeta/artista de que fala Manoel de Barros, a ciência também vê, revê e transvê – vida vivida, estranhada, reinventada pelas mãos de hábeis artistas/cientistas em seus diferentes ofícios, assim como por todos que, em suas lides cotidianas, têm suas atividades mediadas pelas teorias e tecnologias historicamente produzidas e socialmente partilhadas e que são constantemente reinventadas, assim como o é a própria existência. Ciência, arte e vida, cruzamentos constantes embora nem sempre visíveis, entretecidos na tensão de múltiplas vozes, por vezes negadas, silenciadas, esquecidas" (ibid, p.48).

¹ Embora tenha exercido várias funções administrativas, as quais referencio no item 4 deste memorial, não há produções escritas decorrentes.

² Fala extraída do documentário produzido por João Jardim e Walter Carvalho, "Janelas da Alma", de 2002.

Vejamos, pois, como se entrecruzam ciência, arte e vida em meu percurso através deste memorial, um documento em que busco dar visibilidade ao que construí ao longo dos anos bem como alguns desafios e inquietações que me levam a prosseguir com o trabalho que venho realizando.

Minha trajetória profissional iniciou antes do ingresso na UFSC, porém foram nos 20 anos dedicados à instituição que consolidei minha formação e atuação como docente e pesquisadora. Desenvolvi junto à UFSC atividades em todos os quesitos considerados para fins de avaliação de desempenho, os quais referenciarei neste memorial: ensino na graduação e pós-graduação, pesquisa, extensão, administração. O ensino e a orientação de alunos são onipresentes, assim como a pesquisa. Esta, porém, se acopla à extensão, uma vez que predomina em minha trajetória a pesquisa-intervenção como prática de produção de conhecimentos.

Se no início de minha trajetória profissional esse modo de pesquisar pautava-se pela afirmação da necessidade do compromisso com a transformação social aos moldes dos discursos que pautaram as lutas políticas dos anos 80, a ambiência democrática, seja no campo social, seja no próprio contexto acadêmico, possibilitaram-se complexificar a compreensão do que pode vir a ser essa transformação, bem como as contribuições da pesquisa e da extensão a esse processo.

Por conseguinte, a pesquisa-intervenção, tal como a pratico, consiste em um modo de conceber as relações com o outro com o qual se pesquisa bem como com o foco da investigação/contexto de intervenção como fundantes das possibilidades de conhecer. A qualidade dessas relações, bem como sua necessária problematização, se apresenta como fundamental ao pesquisar nessa perspectiva, pois considero que o conhecimento produzido não é sobre um outro, objeto, mudo, inerte. Esse outro com o qual se pesquisa (e não sobre o qual) é “*ser expressivo e falante*” (Bakhtin, 2003, p.395); não pode, pois, “ser percebido e estudado como coisa porque, como sujeito e permanecendo sujeito, não pode tornar-se mudo; conseqüentemente, o conhecimento que se tem dele só pode ser *dialogico*” (ibid, p.400 - grifos do autor). Transformam-se, pois, no decorrer da pesquisa-intervenção, tanto o pesquisador como o outro com o qual pesquisa, movidos pelas afecções engendradas na intensidade de seus (des)encontros. Ademais, todo conhecimento produzido responde a tensões características do contexto que o engendra e produz efeitos que necessário se faz, continuamente, problematizar. Assim como “não há alibi para a existência” (ibid), não há

álibi para o pesquisador e o que divulga como resultado de suas investigações.

Outras atividades de extensão, não necessariamente atreladas a projetos de pesquisa, também compõem meu currículo, e destacarei neste memorial as que considero mais importantes. A administração, por fim, embora não pretendida, esteve presente desde minha entrada na UFSC. Contribuí com o processo de consolidação da graduação bem como com a construção e consolidação do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UFSC, ambos cursos renomados no cenário científico do país.

Se as atividades administrativas atenderam a necessidades características do momento político em que as assumi, as atividades de ensino, pesquisa e extensão foram marcadas, ao longo desses 20 anos, por meus interesses acadêmicos, os quais foram se modificando. Farei um breve relato das atividades profissionais realizadas anteriormente ao meu ingresso na UFSC de modo a possibilitar a compreensão dessas mudanças de interesses e as condições que as engendraram. Na sequência, apresentarei as atividades de pesquisa e extensão, de ensino e orientação, administrativas e, por fim, a título de considerações finais, algumas perspectivas que neste momento vislumbro.

1. Preâmbulo...

Após a graduação em Psicologia na UFPR (1996) atuei como psicóloga na Prefeitura Municipal de Araucária/PR, desenvolvendo atividades junto a uma escola de ensino fundamental e à Secretaria de Educação, integrando a equipe responsável pelas políticas de formação continuada de professores e as políticas de ensino para o município. A atuação, embora voltada ao lócus escolar, pautava-se nos pressupostos da Psicologia Social, e a necessidade de aprofundar conhecimentos nessa área me levou a realizar um curso de pós-graduação *Lato Sensu* em Psicologia Social na PUC-PR (2007).

A decisão de continuar os estudos revelou-se acertada quando, em julho de 1988, fui demitida junto com um grupo de colegas vinculados às Secretarias de Saúde e Educação que assumiu a frente da primeira greve de servidores do município. Ainda sem saber ao certo que rumo tomar, fui convidada por uma ex-colega de graduação para assumir algumas das aulas que ministrava na UNIVALI em Itajaí/SC. A decisão de cursar a especialização oportunizou o meu ingresso na IES em questão, e a partir de agosto

daquele ano passei a me deslocar duas vezes por semana de Curitiba para lá. Inaugurou-se aí minha condição de professora universitária, a qual foi sendo consolidada nos anos subsequentes com a realização do mestrado (1989-1992) e a transferência do curso de Pedagogia, onde iniciei a docência, para o de Psicologia.

Permaneci na UNIVALI por quase 6 anos (agosto de 1988 a fevereiro de 1994), período em que, além das atividades didáticas, levei para Itajaí o Encontro Regional Sul da ABRAPSO³ (1991) e o Encontro Nacional da ABRAPSO (1992). Assumi, nesse evento, a direção da associação a qual estava filiada desde meus anos de formação universitária. Também ali assumi o primeiro cargo universitário, o de Diretora da Faculdade de Psicologia da UNIVALI.

A docência nessa época tinha como foco a Psicologia Escolar e Educacional, tendo sido a experiência profissional anterior demarcadora de um modo crítico de compreensão dessa área. E tanto uma como a outra, somadas a condições particulares, me levaram à realização do concurso para provimento de vaga em Psicologia Escolar na UFSC, realizado no segundo semestre de 1993, concomitante ao início de meu doutorado em Psicologia Escolar na PUC-SP.

2. Os 20 anos de atuação na UFSC: pesquisa, extensão e produção intelectual

O ingresso na UFSC, a mudança de cidade, a realização do doutorado concomitante ao estágio probatório, as disciplinas que ministrei, as pesquisas e atividades de extensão realizadas foram condições que me mobilizaram a, paulatinamente, deixar de lado a Psicologia Escolar e Educacional e assumir a Psicologia Social como área de estudos, de atuação e de referência junto às agências de fomento. Por sua vez, o envolvimento com atividades artísticas e o interesse em investigar processos de criação, seja por parte de artistas ou expectadores, me levaram a delimitar meus investimentos cognitivos, afetivos, corporais para o diálogo entre Psicologia Social e Arte. Durante todo esse percurso, a presença constante de inquietações teóricas e metodológicas me levaram a produzir conhecimentos não somente sobre essas áreas e temáticas, mas também sobre o próprio processo de conhecer e conceitos que o alicerçam.

³ ABRAPSO - Associação Brasileira de Psicologia Social.

Quantitativamente, considero que é expressiva a publicação nesses 4 campos de interesse, ou seja, Psicologia Escolar e Educacional, Psicologia Social, Psicologia Social e Arte, Questões teóricas e metodológicas. Apresento no Anexo 1 quadros em que relaciono as publicações em artigos, livros, livros organizados e capítulos de livros que contam em meu currículo publicado na plataforma Lattes categorizadas a partir desses campos. Não incluí nesses quadros os trabalhos completos e resumos expandidos publicados em anais de eventos. Também não incluí prefácios, pós-fácio e editoriais⁴. Embora considere importantes essas produções, penso que as publicações arroladas nos quadros do Anexo 1 são suficientes para a apresentação e análise de minha trajetória profissional.

Na tabela 1 constam os indicadores quantitativos dessa produção:

Tabela 1: indicadores de produção acadêmica

	Psicologia Escolar e Educacional	Psicologia Social	Psicologia Social e Arte	Questões teóricas e metodológicas	Total
Artigos	24	19	20	29	92
Livros - texto integral				2 ⁵	2
Livros organizados		2	3	1	6
Capítulos de livros	11	2	15	9	37
Verbetes				3	3
Total	35	23	38	44	140

Pode parecer estranha a apresentação de dados quantitativos para quem conhece as pesquisas que desenvolvo, pautadas predominantemente pelo que manuais de metodologia científica intitulam como abordagem qualitativa. Mas além de concordar que é falsa a oposição entre quantitativo e qualitativo⁶, a elaboração dos quadros em anexo e da tabela aqui apresentada atende, por um lado, ao disposto na Resolução Normativa N°

⁴ Essas produções estão referidas em meu currículo disponível na Plataforma Lattes - www.cnpq.br

⁵ Um dos dois livros de texto integral que escrevi encontra-se na segunda edição, revista e ampliada (Zanella, 2014). Mas como a base da escrita é a mesma pesquisa, opto por não computar quantitativamente nesta análise a primeira edição, a primeira reimpressão e a segunda edição como produtos distintos.

⁶ "Embora se reconheça o caráter histórico da separação quantitativo e qualitativo, que demarca possibilidades de pesquisa a reivindicar/lutar por espaço em contextos acadêmicos e verbas junto às instâncias de fomento, entende-se que necessário se faz superar falsas oposições e reconhecer as contribuições de diferentes modos de produção de conhecimentos. Afinal, a realidade não fala por si só e todo número – apresentado como ícone das pesquisas quantitativas – é sempre e necessariamente expressão de uma qualidade que precisa ser explicitada. A oposição quantitativo/qualitativo é, nesse sentido, falaciosa e mantê-la significa reproduzir dicotomias que marcam o pensamento ocidental e pouco revela sobre a diversidade que caracteriza a própria ciência" (Zanella e Sais, 2008, p.681).

40/CUN/2014⁷ e, por outro lado, foi importante para a compreensão de meu próprio movimento.

Explico: os indicadores numéricos contrastam a minha própria impressão de que tenha deixado de lado uma área da psicologia (Psicologia Escolar e Educacional) para me aproximar de outra (Psicologia Social) e, posteriormente, delimitar ainda mais meu campo de interesses (Psicologia Social e Arte). Constatado que, predominantemente, a produção acadêmica ao longo dos últimos 20 anos não se adéqua *ipsis literis* a uma ou outra área, mas as transversaliza, assim como ocorre com a produção acadêmica que categorizei como Questões teóricas e metodológicas.

É possível visualizar essa perspectiva transversal ao olhar com maior atenção a produção descrita no anexo 1. Categorizei a produção em artigos, livros e capítulos de livros que consta em meu currículo *lattes* a partir das 4 áreas, porém muitas delas se situam na fronteira: o critério utilizado para alocar em uma ou outra foi a discussão predominante em cada uma dessas publicações, assim como seus interlocutores potenciais. Apresentarei, a seguir, uma breve análise dessas produções e destacarei algumas delas, as que considero mais significativas para a compreensão de minha trajetória profissional. As publicações destacadas encontram-se no Anexo 6.

2.1 Psicologia Escolar e Educacional

No quadro 1 do Anexo 1 apresento, a partir das temáticas em foco, indicadores da minha produção acadêmica relacionada à área de Psicologia Escolar e Educacional. Há publicações em praticamente todos os anos, porém as temáticas são variadas, como é possível visualizar na tabela 2.

⁷ Consta na referida resolução que o MAA é um "documento de caráter descritivo, analítico, quantitativo e qualitativo, que destaque fatos marcantes e méritos acadêmicos da trajetória do docente".

Tabela 2: Produção acadêmica vinculada predominantemente à Área de Psicologia Escolar e Educacional

Quantidade de produtos ⁸	Temáticas em foco
6	Atuação do psicólogo escolar
5	Práticas pedagógicas/trabalho docente
4	Formação continuada de docentes
4	Apropriação de conhecimentos/produção de sentidos
3	Criatividade/processos de criação
3	Cidadania em contextos de educação formal
2	Inclusão/exclusão escolar/dificuldades de aprendizagem
8	Outros temas (um produto para cada tema)

A categorização dessa produção a partir das temáticas em foco permite visibilizar o debate sobre questões caras à psicologia, como a atuação do psicólogo escolar e processos de inclusão/exclusão, bem como outras que são investigadas por diferentes áreas do conhecimento, como educação, psicologia e sociologia: é o caso das temáticas formação continuada de professores e práticas pedagógicas/trabalho docente. Por sua vez, não é possível afirmar que há concentração de publicações em uma temática: são várias as questões sobre as quais escrevi e estas estão diretamente inter-relacionadas.

Destaco algumas dessas produções, as quais considero mais significativas. A primeira que destaco é um capítulo de livro (Zanella, 1998) que fui convidada a escrever pelos organizadores. Trata-se de coletânea que se encontra atualmente na 18ª edição e que demarca o diálogo que estabelecia, já naquela época, entre Psicologia Social e Psicologia Escolar. O título do capítulo, Psicologia Social e Escola, já anunciava a perspectiva de atuação que defendia, bem como a crítica à consideração das diferentes áreas como estanques, discussão que apresento logo no início do texto: "...os esforços na delimitação de espaços tão demarcados têm sérias implicações, sendo que me parece importante assinalar ao menos uma: a não reflexão sobre as consequências sociais e políticas dessas ações" (ibid., p.222). Ao final do texto, deparo-me com uma afirmação que justifica o destaque a essa produção: "O *quefazer* psicológico crítico no contexto escolar caracteriza-se, portanto, como ação pautada pela indignação em relação a toda e qualquer forma de violência, como ação que se opõe aos processos de exclusão social e, nesse sentido, ao fracasso escolar" (ibidem, p.228).

⁸ Considero na tabela 2, como produto, artigo ou capítulo de livro, indistintamente. O detalhamento dessa produção encontra-se no quadro 1 do Anexo 1.

O segundo texto que destaco é um artigo (Zanella, 2003a) em que problematizo a atuação do(a) Psicólogo(a) em Contextos de Escolarização Formal a partir da análise dos múltiplos sentidos para a relação deste profissional com o contexto e população com a qual trabalha. Dessas reflexões delimito, a partir dos aportes teóricos da Psicologia Histórico-Cultural, uma perspectiva de atuação profissional ao mesmo tempo ampla e específica, que requer a crítica constante do lugar social assumido pelo psicólogo. Considero ambos os textos, embora publicados há mais de 10 anos, atuais e importantes na medida em que demarcam a perspectiva com a qual trabalho, na fronteira interáreas (da própria psicologia) e entre diferentes áreas de conhecimento.

Outros dois capítulos de livro que destaco e disponibilizo no Anexo 6 considero importantes porque apresentam contribuições para um tema recorrente aos profissionais em psicologia que atuam em contextos de escolarização formal: a problemática da exclusão escolar. No primeiro texto (Zanella, 2003b) trago minha experiência de atuação como psicóloga escolar em Araucária/PR para apresentar uma estratégia específica que desenvolvi naquela época para lidar com as recorrentes queixas de "dificuldades de aprendizagem" e intervir de modo a tensionar práticas de produção de fracasso escolar. A crítica a diagnósticos e a lógicas individualizantes, a delimitação de atividades para a compreensão dos supostos "problemas", bem como a criação de espaços para as crianças assumirem lugares sociais outros, revelaram-se promissores. Foi importante a escrita do texto porque pude recuperar essa prática, problematizá-la e disponibilizá-la a outros profissionais em uma coletânea organizada por colegas de diferentes instituições.

Alguns anos depois, ainda envolvida com questões relativas à Psicologia Escolar e Educacional em virtude das atividades de ensino junto à graduação, seja em disciplinas ou em supervisão de estágio na área, deparei-me com outra situação que me mobilizou a escrever sobre o mesmo tema (Zanella, Arantes e Lobo, 2003). Desta vez, contei com a parceria de duas colegas do Grupo de Trabalho da ANPEPP "Subjetividade, Conhecimento e Práticas Sociais", GT este que, juntamente com a prof. Dra. Tania Mara Galli Fonseca, ajudei a criar em 1998 e até hoje está atuante. Neste texto problematizamos o modo como a escola em questão utilizou variados recursos para produzir a exclusão de um aluno. A Ritalina era a droga receitada a esse aluno por uma psiquiatra da rede pública atendendo ao diagnóstico de TDAH feito pela orientadora escolar, e a não submissão ao diagnóstico e à medicalização a estratégia de resistência da mãe e da criança. Romper com o diagnóstico

escolar, no entanto, mostrou-se tarefa inglória: outro diagnóstico, emitido por um renomado psiquiatra infantil da cidade após exame clínico do aluno, embora contestasse o anterior, não foi aceito pela instituição.

Considero esse um importante texto porque, além da parceria com colegas de outras IES e o diálogo com referenciais teóricos diversos do que até então trabalhava, relata uma situação que foi demarcadora de águas: a partir daquele caso, do fracasso da minha intervenção, de certo modo desisti da escola e principalmente das discussões sobre fracasso escolar. Passei então a investir com maior afinco nas discussões sobre processos de criação, arte e vida.

O interesse por essas questões era anterior à publicação do texto. A minha tese de doutorado (Zanella, 1997) tinha como tema o processo de ensinar e aprender a fazer renda de bilro, pesquisa que considero como minha primeira aproximação acadêmica com o campo da produção artística e com a estética. Apresentei da seguinte forma essa pesquisa:

"Interessada em investigar a apropriação da atividade em contextos de ensinar e aprender, cansada das vicissitudes dos contextos de escolarização formal que até então predominavam como lócus de minhas intervenções e pesquisas, elegi a renda de bilro como foco de estudos. Trata-se de uma complexa atividade em que, com instrumentos de madeira (bilros), pique (molde de renda desenhado em papelão, linha, alfinetes e uma almofada), as rendeiras tecem a renda enquanto tecem, no diálogo com a tradição e as condições contemporâneas, suas próprias existências" (Zanella, 2010, p.30).

Projetos de pesquisa realizados posteriormente também já anunciavam o que veio a se consolidar como campo de interesse, o diálogo entre Psicologia Social e Arte. Destaco, entre outros, o projeto de pesquisa "Constituição do sujeito e atividade criadora: investigando professoras das séries iniciais do ensino fundamental em contextos de ensinar e aprender", desenvolvido entre 2002 e 2007 por pesquisadoras de 3 instituições do sul do Brasil: UFSC, UNIVALI e FURG.

No desenvolvimento desse projeto realizamos oficinas estéticas com professoras de ensino fundamental dos 3 municípios (Florianópolis/SC, Itajaí/SC e Rio Grande/RS), sendo os resultados frutíferos tanto em termos de publicações, caracterizadas pelo diálogo entre psicologia, educação e arte, como para investigações futuras. Uma dessas publicações destaco aqui e disponibilizo no Anexo 6 em virtude tanto da parceria com colega da UFSC

e bolsistas de Iniciação Científica como da qualidade das discussões apresentadas. Trata-se do artigo "Mediação pedagógica: reflexões sobre o olhar estético em contexto de escolarização formal" (Reis, Zanella, França e Da Ros, 2004), em que uma das oficinas é apresentada e analisada. Nessa oficina, contamos com a colaboração de um artista plástico que, através de atividades de desenho, provocou os olhares e traços estereotipados das professoras participantes e, por conseguinte, também os nossos. Provocação que foi fundamental ao desenvolvimento de investigações e escritas futuras, o que poderá ser melhor compreendido mais adiante, com as referências às publicações categorizadas como relativas predominantemente à área de Psicologia Social e Arte.

Por fim, a última produção que destaco desse primeiro grupo e disponibilizo no Anexo 6 é o artigo publicado em 2013 na Revista Educativa (Zanella, 2013b), intitulado "Subjetividade, Alteridade, Educação Infantil: problematizações à luz da teoria histórico-cultural", no qual amplio discussões anteriores (Zanella, 2005) e apresento algumas das implicações dos conceitos de subjetividade e alteridade⁹ para a prática docente na educação infantil. Trata-se de produção decorrente de minha participação em um Simpósio na cidade de Goiânia/GO para o qual fui convidada (comprovante no Anexo 3), e este, por sua vez, decorreu do trabalho que desenvolvi junto à Secretaria Municipal de Educação daquele município.

Em 2012 fui convidada a colaborar, na condição de consultora, com as discussões e a escrita do documento que apresenta as políticas para a educação infantil, intitulado "Infância e Crianças em Cena: por uma política de Educação Infantil para a rede Municipal de Educação de Goiânia" (comprovante no Anexo 3). Considero importante esse trabalho porque pude contribuir com a construção de políticas públicas para a educação, algo que havia feito esporadicamente durante toda a minha trajetória profissional e com mais intensidade em meus primeiros anos de UFSC, quando atuei como consultora junto à Divisão de Ensino Fundamental da Secretaria Municipal de Florianópolis/SC, gestão 1993-1997, e como assessora da Superintendência de Ensino da Secretaria Municipal de Educação no ano de 2003 (comprovante no Anexo 3).

Destaco outras atividades de extensão realizada que considero importante em minha trajetória profissional: entre 2008 e 2011 fui coeditora da Revista Psicologia & Sociedade, em conjunto com as colegas de UFSC Kátia Maheirie e Diana Carvalho de Carvalho,

⁹ Na perspectiva de Vygotski, subjetividade é compreendida como complexo movimento, social, cultural e histórico, inexoravelmente amalgamado às relações com um outro, à alteridade (Zanella, 2013b).

posteriormente substituída por Maria Juracy Toneli. Trata-se de periódico avaliado como A2 pelo Qualis/CAPES e pude aprender muito com essa experiência, além de contribuir com a divulgação de produções acadêmicas qualificadas de pesquisadores brasileiros e estrangeiros (no Anexo 3 consta a contracapa do v.20 n°2, primeiro número da revista sob nossos cuidados editoriais, e o Editorial do último número da Revista Psicologia & Sociedade¹⁰ - volume 23, número 3, set./dez. 2011, onde apresentamos nossas despedidas e apontamos alguns desafios relativos às políticas de avaliação de periódicos no Brasil). Além da editoria da Revista Psicologia & Sociedade, também registro a participação no corpo editorial de alguns periódicos, como Pesquisas e Práticas Psicossociais (UFSJ), Revista de Psicologia Social e Institucional (UEL), Revista de Ciências Humanas (UFSC), Cadernos de Psicopedagogia (UNISA), Revista Electrónica de Investigación y Docencia, bem como das editoras Sulina, Multiverso, Polis e Psique.

Proferi várias palestras e conferências ao longo dos anos, em variadas cidades e estados. Os convites tem se intensificado nos últimos anos, alguns de outros países, e destaco para fins de comprovação dessas atividades algumas mais recentes cujos comprovantes apresento no Anexo 3. São elas: Conferência "Aprendizagem e desenvolvimento humano na perspectiva histórico-cultural", proferida na VI Jornada Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia em 2012; conferência "Jovens, arte e cidade: a experiência do projeto Arteurbe", proferida no III Seminário de Psicologia "Mal-Estar Contemporâneo: Desafios Atuais à Educação", promovido pela UNIR/RO em 2013; seminário "Psicología social y arte: cuestiones teóricas y metodológicas desde la perspectiva de Vigotsky y Bakhtin", atividade realizada em 2013 junto aos Estudios de Doctorado en Psicología Social da UAB/Barcelona; palestra "Imagens na Pesquisa: questões metodológicas", proferida na IX Jornada de Pesquisa do Programa de Pós Graduação em processos de desenvolvimento humano da UnB em 2014; conferência magistral "Jóvenes, arte y ciudad: talleres estéticos y reXistencias inventivas",

¹⁰ "Psicologia & Sociedade é uma revista quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Social - ABRAPSO. Publica artigos originais que privilegiem pesquisas e discussões na interface entre a psicologia e a sociedade, tendo em vista o desenvolvimento da Psicologia Social numa postura crítica, transformadora e interdisciplinar. Criada em 1986, teve sua publicação interrompida em 1992. Com o Volume 8, n° 1, de jan/jun de 1996, sua publicação é retomada sob a responsabilidade de uma Secretaria Editorial, subordinada à Diretoria Nacional da ABRAPSO. A revista publica ensaios teóricos, relatórios de pesquisa, traduções, resenhas e entrevistas". Fonte: <http://www.scielo.br/revistas/psoc/paboutj.htm>

proferida no I Congreso Cultura na América Latina "Prácticas significados, cartografías y discusiones" realizado na cidade de Águascalientes, México, em 2014.

2.2 Psicologia Social

Na tabela 3 apresento as contribuições na forma de publicação ao campo da Psicologia Social a partir das temáticas em foco. Considero importante lembrar, porém, que além das produções escritas, tenho contribuído com a área há muitos anos através de minha participação junto à ABRAPSO e desenvolvimento de ações de extensão que relatarei brevemente.

O primeiro evento da Associação que ajudei a organizar foi o III Encontro Regional Sul da ABRAPSO de 1989, realizado em Curitiba/PR. Em 1992, residindo em Itajaí/SC, na condição de Vice-Presidente da Regional Sul, organizei o IV Encontro Regional e, no ano seguinte, o VII Encontro Nacional, quando assumi a presidência da ABRAPSO¹¹. Em Florianópolis, foram 3 os encontros realizados: Encontro Regional Sul, em 1996, do qual resultou, além dos anais do evento, a coletânea "Psicologia e Práticas Sociais" (Zanella, Siqueira, Lulhier, Molon, 1997; lançada posteriormente como E-book pelo Centro Edelstein de Pesquisas Sociais); XI Encontro Nacional em 2001 e o XVII Encontro Nacional, em 2013.

Nesse último evento assumi a coordenação geral (ver comprovante no Anexo 3) e, apesar do trabalho desgastante, foi importante para afirmar a perspectiva crítica da ABRAPSO e a possibilidade de realização de um evento acadêmico de qualidade, apesar de sua dimensão (foram 3723 participantes e aproximadamente 1527 trabalhos apresentados). Além dos Anais do evento, disponíveis on line, organizei com colegas da UFSC coletânea com textos dos convidados para conferências e mesas redondas (Brizola, Zanella e Gesser, 2013 - comprovante disponível no Anexo 6). Também encontra-se em fase de publicação e-books com os textos completos dos melhores trabalhos apresentados nos GTs realizados durante o evento.

¹¹ Em anos posteriores integrei diretorias nacionais da ABRAPSO, como é possível ver no documento que consta no Anexo 3.

A atuação junto à ABRAPSO resultou, além dessa coletânea e da de 1997, em outras publicações, como os capítulos de livro que integram os produtos referidos na tabela 3:

Tabela 3: Produção acadêmica vinculada predominantemente à Área de Psicologia Social

Quantidade de produtos¹²	Temáticas em foco
7	Constituição do sujeito/subjetividade
4	Jovens, cidade e políticas públicas
4	Grupos
3	Formação do Psicólogo
5	Temáticas variadas em Psicologia Social

A produção que categorizei como vinculada predominantemente à área de Psicologia Social caracteriza-se pelo foco em temáticas clássicas, como constituição do sujeito/subjetividade e grupos, e também em temáticas que encontram eco em produções que considero vinculadas predominantemente à Área de Psicologia Escolar e Educacional: a formação do psicólogo e questões relativas à atuação profissional, incluídas na tabela acima na categoria Temáticas variadas em Psicologia Social. Por fim, há 4 trabalhos que discutem questões relativas às relações entre jovens, cidade e políticas públicas, publicados entre 2009 e 2013, os quais considero importantes porque sinalizam meus interesses de pesquisa recentes e relacionam-se com várias publicações que integram o conjunto de produtos relativos à Psicologia Social e Arte.

Todas essas publicações resultaram de atividades de pesquisa e/ou de extensão. Os livros organizados, como já referi, resultaram de eventos da ABRAPSO para os quais trabalhei. Duas das produções sobre grupos emergiram de atividades de consultoria realizada junto a trabalhadores da Secretaria da Receita Federal entre 1997 e 1998, em um programa de formação continuada intitulado PDGR (Programa de Desenvolvimento Gerencial da SRF).

Foi uma experiência importante, na fronteira entre Psicologia Social, Psicologia Educacional e Psicologia Organizacional, em um programa de formação continuada

¹² Considero na tabela 3, como produto, artigo, capítulo de livro ou livro organizado, indistintamente. O detalhamento dessa produção encontra-se no quadro 2 do Anexo 1.

inovador prematuramente abortado. As razões para o cancelamento do programa não são claras, porém seus efeitos repercutem: segundo Zocratto,

"O PDGR foi a única tentativa feita efetivamente dentro da Receita para ensejar a mudança. O Programa visava criar uma massa crítica, que pudesse pensar estrategicamente para possibilitar a alavancagem do processo de mudança organizacional. Embora não contivesse nada de novo (programas com concepções semelhantes e bem mais ousados foram desenvolvidos na área pública brasileira desde meados da década de 70), para o estágio em que se encontrava e ainda se encontra a instituição Receita Federal ele repercutiu como uma grande novidade". (ZOCRATTO, 2008, p.43)

As discussões sobre a temática constituição do sujeito/subjetividade, por sua vez, resultaram de projetos de pesquisa: 1 de pesquisa de mestrado desenvolvida por uma orientanda, 3 decorrentes de minha tese de doutorado e outros 3 de projeto de pesquisa em que dei continuidade à investigação sobre a renda de bilro, desta vez tendo como foco o processo de constituir-se renderia. Conteí com a colaboração de bolsistas de Iniciação Científica que foram coautoras dessas publicações, e destaco uma delas (Zanella, Balbinot e Pereira, 2000 - disponível no Anexo 6) por três motivos: é um texto em que me aproximo mais da temática processos de criação; considero as discussões ali apresentadas atuais; lembro bem do parecer recebido e do efeito que em mim causou. Explico: minha produção é vasta, mas isso não significa tranquilidade seja no processo de escrita¹³, seja no espaço entre a submissão e o parecer emitido por pares. Nesse caso, a surpresa foi receber um parecer em que o avaliador ou avaliadora inicia com uma frase como "Enfim algo novo na Psicologia!". Foi mais que um alento: o parecer, emitido por alguém cuja identidade desconheço, incentivou-me a investir no diálogo da Psicologia Social com a Arte. Era um olhar outro, afirmativo, para um caminho que começava a se consolidar.

A pesquisa em questão tinha como protagonista Nice, uma aprendiz de renda de bilro que foi sujeito de minha pesquisa de doutorado e partícipe da oficina onde fiz a coleta de informações e da qual participei na condição de aprendiz e pesquisadora. Para a nova pesquisa, convidei Nice a revisitar sua participação na Oficina de Renda através da

¹³ Vygotski refere-se às dificuldades de escrever ao falar sobre processos de criação: "Criar é difícil. A necessidade de criar nem sempre coincide com as possibilidades de criação e disso surge um sentimento de sofrimento penoso de que a ideia não foi para a palavra, como diz Dostoievski" (Vygotski, 1990, p.9).

apreciação das filmagens realizadas. Também realizei entrevistas com ela tendo como foco a sua relação com a renda de bilro, atividade inscrita na história das mulheres de sua família e que continuou a investir após o final da Oficina. Suas rendas, no entanto, diferiam dos produtos tradicionalmente tecidos pelas rendeiras de Florianópolis, como toalhas/centros de mesa e rendas para acabamento de peças de vestuário. Nice tecia biquínis, bolsas, peças com acabamentos e fios à mostra, com cores não usuais. Criava, enfim, e se reinventada ao tecer a renda de bilro.

Nas análises que empreendemos destacamos que

"Estudar o processo de constituição do sujeito e suas interfaces, dentre as quais a criatividade, além de pensar a busca de Nice por um lugar no grupo rendeiro, torna possível entender o fato de que seu movimento foi, em verdade, a saída e o retorno ao contexto em que se insere de maneiras diferenciadas ao longo do tempo, da história de seu movimento de significações, de tal modo a tornar possível a este sujeito concretizar sua visão de si e da renda a partir de parâmetros até então inusitados. Partindo do que era o habitual, o costumeiro e o aceitável, a artesã descola seu processo identitário de uma condição única, tornando-o assim, inusitado, conquanto compartilhado" (ibid, 2000, p.547).

As discussões sobre essa temática foram sendo complexificadas em outras publicações, muitas delas incluídas no conjunto de produções categorizadas como vinculadas predominantemente à área de Psicologia Social e Arte (item 2.3). Problematizei nesses textos os conceitos de identidade, de subjetividade e constituição do sujeito visando demarcar a perspectiva com a qual venha trabalhando essa questão. A recusa a lógicas identitárias, a perspectivas que apontam para algo fixo, por um lado, assim como a crítica ao conceito de subjetividade compreendido como desconectado da objetividade que a engendra, tem me levado a considerar o conceito de constituição do sujeito como mais promissor, ainda que necessário se faça esclarecer do que se trata.

Constituição remete a movimento, processo, e sujeito é palavra que compreende inexoravelmente duas acepções: sujeito de e sujeito a. Tal como Jano, antigo deus romano cujas duas faces voltavam-se para frente e para trás, toda pessoa é ao mesmo tempo expressão das condições históricas que a forjam de determinada maneira e artífice dessas mesmas condições, um amálgama de presente, passado e futuro constituído nas (in)tensas relações com variados outros:

"relacionamo-nos com a realidade, com os outros e com nós mesmos, a partir do modo como esses outros, presentes e ausentes, significam a realidade e, fundamentalmente, do modo como essas significações são ressignificadas por nós. Em outras palavras, isso quer dizer que toda e qualquer pessoa, que seus modos de ver/ouvir/sentir, são expressão e síntese das relações sociais das quais é parte/participa, tendo destaque nesse processo o modo como esses muitos outros nos afetam, como nos mobilizam e como nos movemos a partir do modo como somos movidos" (Zanella, 2007a, p.42).

2.3 Psicologia Social e Arte

O conjunto de publicações que compõe o quadro 3 do Anexo 1 me mobiliza a falar sobre praticamente tudo que ali se encontra. São artigos, capítulos de livros e 3 livros organizados, produções essas que condensam as problematizações que venho fazendo sobre conceitos que me são caros: arte, relações estéticas, olhar estético, processos de criação, educação estética, oficinas estéticas... Os textos foram escritos individualmente ou em parceria, seja com colegas da UFSC, de outras IES, orientandos de pós-graduação e de graduação. Resultaram de projetos de pesquisa, de projetos de extensão, de participação em eventos ou foram escritos em resposta a convites que me foram feitos.

Apresento na Tabela 4 a categorização dessa produção a partir das temáticas que predominam em cada uma delas. Assim como aconteceu com as demais categorizações apresentadas neste memorial, trata-se de uma tentativa de agrupar produções por afinidades. Várias questões, no entanto, se conectam, há conceitos que estão presentes na maioria dos textos, há temáticas que se entrecruzam. Outro esclarecimento também se faz necessário: aparecem nessa categorização duas linguagens estéticas - fotografia e arte urbana/arte e cidade - quando várias outras produções poderiam estar também categorizadas a partir desse critério. Nesse caso, apareceriam as artes visuais, a dança, o teatro, o cinema, a literatura... O fato de não terem sido destacadas a partir desse critério justifica-se em virtude da predominância de uma outra discussão nessas produções para além da linguagem estética em si. Ademais, fotografia e arte urbana foram destacadas por indicarem meus interesses atuais de pesquisa, sobre os quais falarei oportunamente.

Tabela 4: Produção acadêmica vinculada predominantemente à Área de Psicologia Social e Arte

Quantidade de produtos¹⁴	Temáticas em foco
10	Arte e subjetividade
6	Arte urbana/Arte e cidade
5	Educação estética
4	Arte e política
3	Olhar estético
3	Fotografia
7	Vários

Chama a atenção nessa tabela o fato da categoria Arte e subjetividade congregar o maior número de produções na interface Psicologia Social e Arte, em consonância com os indicadores apresentados na tabela 3. Por sua vez, o fato de encerrar as discussões sobre minha produção em Psicologia Social com citação recolhida de texto com foco em arte e que integra a tabela 4 reafirma a inexorável relação entre as produções das 4 áreas em que categorizei meus escritos. Outra produção que demarca essas conexões é o artigo "Educación estética y actividad creadora: herramientas para el desarrollo humano" (Zanella, 2007b), disponibilizado no Anexo 6.

No conjunto de produções apresentadas na tabela 4 há 3 coletâneas que organizei em parceria com colegas da UFSC e que dão visibilidade tanto a nossas produções como às parcerias que vimos concretizando ao longo dos anos. Categorizadas como vários, as coletâneas apresentam textos de pesquisadores vinculados ao NUPRA/UFSC - docentes, bolsistas de IC e extensão, mestrandos e doutorandos - e de várias outras IES: UNICAMP, UNIVALI, UDESC, PUC/SP, FURG, USP, UFPR, Loughborough University, Birmingham University.

Dentre essas coletâneas, destaco não necessariamente a mais importante segundo critérios de avaliação de produção bibliográfica adotados pela CAPES: trata-se do livro Diálogos em Psicologia Social e Arte (Zanella e Maheirie, 2010 - ver Anexo 6), o qual reúne a produção até aquele momento das organizadoras e de nossos orientandos de pós-graduação junto ao PPGP/UFSC. Nos vários capítulos, interlocuções entre Psicologia Social e questões atinentes ao campo da arte foram entrecruzadas com discussões sobre música, dança, fotografia, circo, espaços expositivos, teatro, literatura, graffiti...

¹⁴ Considero na tabela 4, como produto, artigo, capítulo de livro ou livro organizado, indistintamente. O detalhamento dessa produção encontra-se no quadro 3 do Anexo 1.

O texto de minha autoria que integra essa coletânea apresenta a análise que, naquele momento, pude fazer de minha trajetória e de minha aproximação com o campo da arte. Ademais, apresenta os principais conceitos com os quais tenho trabalhado e que balizam o diálogo que faço entre Psicologia Social e Arte.

Sobre a Psicologia que orienta meu saber/fazer,

"comprometida com a realidade pulsante e plural que constitui a todos e a cada um, é ou projeto ser impertinente, sincrética, caracterizada pela dialogia¹⁵ com variados campos do conhecimento e mesmo com algumas das várias áreas de atuação e pesquisa da própria psicologia, pela insistência na ruptura das pressupostas fronteiras entre desenvolvimento, aprendizagem, personalidade, social, cultural, grupos, educação, (des)organização, comunicação..." (Zanella, 2010, p.30).

Trata-se, mais que definição, de perspectiva a orientar minha prática enquanto educadora/pesquisadora. Um modo de estar em relação com outros - sejam alunos, colegas, autores que elejo para dialogar - pautado pela escuta e busca de conexões possíveis, de pontos de encontro potencializadores de algum novo. Foi o que me possibilitou, ao longo do tempo, a leitura crítica dos autores que me acompanham desde minha graduação e mestrado, como Lev S. Vygotski e o Círculo de Bakhtin, e a aproximação com Sanchez-Vasquez, Deleuze, Guattari, Foucault, Nietzsche, Ranciére e vários outros. A interlocução com as colegas do GT "Subjetividade, Conhecimento e Práticas Sociais" foi fundamental à essa escuta, assim como com os pesquisadores com os quais trabalhei em meu pós-doc, realizado no ano de 2009 na Università Degli Studi di Roma La Sapienza e na UFRGS: Máximo Canevacci, Vincenzo Padiglione, Margarete Axt, Tania Mara Galli Fonseca, Jaqueline Tittoni.

Com essas interlocuções e os estudos realizados ao longo dos anos delinee a Arte com a qual trabalho como não restrita a um campo de saber específico e não somente produzida por pessoas socialmente reconhecidas como artistas. O resultado de processos de

¹⁵ Dialogia é conceito caro à perspectiva Bakhtiniana e consiste em “espaço de luta entre vozes sociais (uma espécie de guerra dos discursos), no qual atuam forças centrípetas (aquelas que buscam impor uma certa centralização verboaxiológica por sobre o plurilinguismo real) e forças centrífugas (aquelas que corrompem continuamente as tendências centralizadoras, por meio de vários processos dialógicos tais como a paródia e o riso de qualquer natureza, a polêmica explícita ou velada, a hibridização ou a reavaliação, a sobreposição de vozes etc)” (Faraco, 2003, p.67).

criação, por sua vez, não necessariamente é ou pode vir a ser reconhecido como obra de arte, pois para tanto há uma complexa teia de interesses, condições e possibilidades forjada em tensas relações de poder. Defino, pois, a arte com a qual trabalho como arte da/na vida, processo de criação da existência singular e coletiva engendrado por pessoas em suas lides cotidianas. "Arte é vida e viver é uma arte" (ibid, p.33).

Em algumas produções dialoguei com o circuito tradicional das artes e orientei alunos de pós-graduação interessados no tema¹⁶. Em várias outras, problematizei conceitos e perspectivas, tensionei lógicas reducionistas que imputam a possibilidade de criação a alguns e analisam produções estéticas descoladas da análise das suas condições de emergência e afirmação. Destaco nessa direção o capítulo de livro intitulado "Frontino Vieira, artista!" (Zanella, 2012) escrito à convite da prof. Tania Mara Galli Fonseca, da UFRGS, para integrar coletânea que apresenta 4 artistas "infames".

Foucault define vidas infames como existências-relâmpago, "destinadas a passar por baixo de qualquer discurso e a desaparecer sem nunca terem sido faladas" (Foucault, 2006, p.207). Aproprio-me do conceito para referir-me a artistas cujas produções, a despeito da qualidade estética, são ignoradas e ou rejeitadas pelo circuito de artes e a lógica mercadológica em que se pauta. No caso de Frontino Vieira, tanto sua própria existência, forjada pelos grilhões da instituição manicomial, como sua produção estética, construída na Oficina de Criatividade do Hospital Psiquiátrico São Pedro em Porto Alegre/RS, são "infames".

Mas essa produção, com a pesquisa realizada pela colega da UFRGS em parceria com outros pesquisadores, vem sendo visibilizada, tornada pública, o que contribui para tensionar a condição que lhe é socialmente imputada. Participar desse processo é algo que muito valorizo: visitei a Oficina de Criatividade do São Pedro, de seminários, estive na exposição das obras de Frontino Vieira e outros 3 artistas colegas de Hospital e Oficina realizada no Museu Iberê Camargo, produzi o texto sobre a sua obra anteriormente referido que integra a coletânea intitulada "Eu sou você". Gosto da escrita poética que consegui construir para falar da obra de Frontino Vieira, assim como da perspectiva teórica e da dimensão política de minhas afirmações. Apresento aqui um pequeno excerto dessa escrita:

"O reconhecimento das produções dessas vidas infames, ainda que efêmero, produz uma posição de sujeito e alça seu protagonista aos olhares de contempladores que passarão a

¹⁶ Ver, entre outros, Zanella (2007), Zanella e Sant'Anna (2008), Cabral (2008).

reconhece-lo. Mais que isso: não é obra de um louco, meramente, mas a obra de um louco-artista, ou de um artista-louco, e a persistir na sua reverberação, ou seja, na medida em que continue a provocar tantas e tantas contrapalavras, quiçá possa vir a ser reconhecida como obra de um artista. Ponto.

As produções de Frontino Vieira, espero, podem vir a ser assim reconhecidas. É obra-resistência, não somente porque produzida nos interstícios da instituição que o silenciou ao afirmá-lo como nômade insano e o retirou da convivência na urbe, mas porque possibilidades de vida ali pulsam, porque as pinceladas de tinta sobre o fundo branco que aprisiona infinitas possibilidades de cores as fazem falar e requerem leitores que as possam ouvir. Vidas (re)vividas, obras que objetivam e reinventam as reXistências¹⁷ que sobrevivem à clausura da Arte que te Mura e também da escuta e acolhimento obliterados" (Zanella, 2012, p.196).

Além dos conceitos de arte, artista, obra de arte, e diretamente relacionados com estes, tenho estudado e escrito sobre relações estéticas e processos de criação. A transição da estética para relações estéticas pautou-se, por um lado, pela escolha em investigar não somente a arte socialmente reconhecida como tal, mas a arte da/na vida. Relações estéticas, por sua vez, é conceito que apresento em capítulo que integra coletânea organizada com colegas da UFSC (Da Ros, Zanella e Maheirie, 2006) que apresenta os trabalhos de pesquisadores de várias IES por nós convidados a participar do Colóquio Memória e Imaginação (comprovante no Anexo 6). Organizamos esse evento para reunir a equipe de pesquisadores que desenvolviam, na ocasião, o projeto de pesquisa interinstitucional "Constituição do sujeito e atividade criadora: investigando professoras das séries iniciais do ensino fundamental em contextos de ensinar e aprender", referido no item 2.1 deste memorial. Outros pesquisadores foram também convidados a apresentar suas discussões sobre o tema, como Ana Luiza Smolka (UNICAMP) e David Middleton (Loughborough University).

Lev S. Vygotski, autor com o qual venho trabalhando ao longo de toda a minha trajetória profissional, apresenta em seus escritos o conceito de reação estética para referir-se ao efeito produzido pela obra de arte no expectador/ouvinte: "...ela não é apenas uma descarga no vazio, um tiro de festim mas uma reação à obra de arte e um estimulante novo e fortíssimo para posteriores atitudes. A arte exige resposta, motiva certos atos e atitudes..." (Vigotski, 1998, p.318).

¹⁷ Apresentarei o conceito de reXistência neste mesmo item, ao me referir a publicações em que o mesmo se apresenta como conceito-chave.

Trata-se de um importante conceito e o considero atual, fundamentalmente em virtude da perspectiva responsiva que o aproxima do conceito bakhtiniano de responsabilidade (Bakhtin, 2003). Porém, considero o termo reação, frequente nos escritos de expoentes da Psicologia da época com os quais Vygotski dialogava, inadequado para a compreensão do complexo processo engendrado na relação com aquilo que nos afeta e provoca alguma resposta, seja uma obra de arte, uma paisagem, uma situação, um bom encontro. Em decorrência, apresento nesse texto o conceito de relação estética, "um modo específico de relação com a realidade, pautado por uma sensibilidade que permita reconhecer a polissemia da vida e transcender o caráter prático-utilitário da cultura capitalística" (Zanella, 2006, p.36).

Continuei a lapidar esse conceito em escritos posteriores, posto sua importância para as investigações sobre processos de criação, sejam estes engendrados por artistas ou expectadores, objetivados em obras de arte ou produções outras. Ainda que reconheça a necessidade de continuar estudando e investindo nesse conceito, apresento a discussão recente sobre o tema que se encontra em livro de minha autoria que destacarei no próximo item deste memorial. Nessa produção, considero relação estética como:

"...relação sensível em que corpos se afetam e se deixam afetar pela simples possibilidade do encontro e do que este, de modo imprevisível, pode possibilitar. Encontro de diferenças que potencializa a própria vida posto que não a aprisiona em formatações pré-concebidas, mas ao contrário, nestas se funda para reinventá-las. Relações estéticas são, pois, relações de alteridade a fundar e fundamentar sensibilidades que estranham o instituído e reconhecem infinitas possibilidades de devir e acolhimento das diferenças que conotam ou podem vir a conotar a existência humana. São, portanto, relações necessárias para o compromisso com a própria vida e com a sua reinvenção, com a riqueza e multiplicidade da existência e da realidade humana, a qual é construída através da atividade coletiva e singular, continuamente em transformação. Sensibilidade que se funda na e funda a alteridade, no reconhecimento do outro e de si próprio como diferença.

Relações estéticas, nesse sentido, são relações que provocam fissuras no supostamente natural e nos falsos permanentes/estáveis. Fissuras ciscos, que podem vir a se abrir e a provocar a abertura de tantas outras, para direções inesperadas. Ramos e ramilhos a germinar incessantemente revelando a polissemia e a fertilidade do existente, as infinitas possibilidades de vir a ser e a própria incompletude que caracteriza a todos, a cada

um e à própria existência como permanente e tenso movimento de reinvenção." (Zanella, 2013, p.44/45)

Com os conceitos de arte, artista, obra de arte e relações estéticas que venho trabalhando, visualiza-se a aproximação entre arte e política que conota minhas pesquisas e produções. Contribui para essa aproximação o convite que o NUPRA recebeu para participar do Internúcleos, grupo interinstitucional de pesquisa coordenado pela prof. Dra. Lúcia Rabello de Castro (UFRJ). Entre 2009 e 2013 desenvolvemos o projeto de pesquisa "A Participação Social Juvenil: subjetividade, cultura, política e direitos", o qual resultou em várias produções bibliográficas. Provocada pelas discussões com pesquisadores da UFRJ, UFMG, UFPE, PUC-MG e do NUPRA/UFSC que investiam nas pesquisas sobre movimentos sociais e práticas políticas pautadas pela noção de coletivo, passei a estudar autores que discutem política, porém afirmando a importância do reconhecimento da política como possibilidade de todos e de cada um. Ações políticas, portanto, não somente coletivas, mas possíveis de serem pensadas em esferas até então pouco consideradas pelos colegas em suas investigações, como a arte.

O encontro com Michel Foucault e Jacques Rancière, assim como outros pesquisadores que discutem as relações entre arte e política, foi fundamental para consolidar a minha compreensão sobre o tema, ainda que aberta a investimentos futuros. Esse encontro me permitiu cunhar o conceito de reXistência, apresentado em congresso do qual participei em Portugal em 2011 (trabalho disponível em meio digital¹⁸) e outros eventos. Dos produtos que compõem o quadro 3 do Anexo 1, destaco e disponibilizo no Anexo 6 artigo produzido em coautoria com orientandos de mestrado e uma bolsista de IC onde esse conceito é apresentado. A partir da análise de fragmentos de dissertações desenvolvidas por pós-graduandos vinculados ao NUPRA que tiveram como foco de análise processos de criação engendrados por jovens "infames"¹⁹, problematizamos o conceito de resistência: ainda que não propriamente caracterizadas como resistências opositivas, as criações desses jovens e de muitos outros com os quais pesquisamos resistem às formas de sujeição e submissão que lhes são atribuídas, ao esquecimento e à condição de margem a que são relegados. Eles "lutam, criam, resistem e insistem. Enfim, eles re-

¹⁸ ZANELLA, A. V. Urban "ReXistances": profane arts and ways of subjectivity in focus. In: Borders: displacement and creation - questioning the contemporary, 2011, Porto, Portugal. Borders displacement and creation - questioning the contemporary: Conference Texts. Porto, Portugal - meio digital, 2011. p. 410-418.

¹⁹ Os jovens sujeitos das pesquisas analisadas eram grafiteiros/pichadores, músicos de rua e jovens em cumprimento de medidas sócio-educativas.

existem, daí a assunção dessas práticas como reXistências" (Zanella, Levitan, Bueno e Furtado, 2012, p.247).

A aproximação com essa temática me levou a intensificar as leituras sobre arte urbana, cidade e subjetividade. O interesse pela cidade emergiu de minha pesquisa do doutorado e pesquisas realizadas por orientandos (Furtado, 2007; Titon, 2008), sendo adensado com a experiência de realização do pós-doc no exterior. Ao retornar, propus o projeto de pesquisa-intervenção intitulado "ArteUrbe: Oficinas Estéticas com Jovens e os Processos de objetivação e subjetivação nas tramas da comunicação urbana", cujas oficinas foram realizadas de 2010 a junho de 2014. O projeto tem como foco as relações que jovens estabelecem com a cidade e as possibilidades de sua modificação através da mediação de oficinas estéticas com variadas linguagens artístico-visuais, como fotografia, graffiti, estêncil e lambe-lambe.

Parti do pressuposto, nesse projeto, que a atividade estético-artística pode vir a provocar mudanças nos modos de olhar a cidade e nela habitar, modificações estas que, mediadas pela arte, conectam-se a questões éticas e políticas mais amplas de nossa sociedade. Justificava assim a necessidade de oportunizar aos jovens situações em que a leitura de inscrições urbanas, a aprendizagem e experimentação de algumas técnicas fosse pautada pela problematização dos efeitos dessas inscrições, as tensões com o poder público e as condições que podem vir a qualificar essas intervenções como estéticas. A participação de bolsistas de extensão e pesquisa, alunos da graduação em Psicologia da UFSC, bem como de alguns mestrandos e doutorandos, tem sido fundamental para a concretização das oficinas, as quais serão novamente ofertadas para jovens a partir de 2015. Uma dissertação de mestrado foi defendida a partir da experiência do projeto ArteUrbe e outra encontra-se em desenvolvimento.

Produções construídas a partir da experiência das oficinas estéticas vêm sendo publicadas nos últimos anos. Destaco, entre essas produções, o artigo em que apresento o projeto ArteUrbe e a fundamentação teórica que o alicerça, como as relações entre cidade, processos de subjetivação e singularização; arte, cidade e política (Zanella, 2013c - disponível no Anexo 6). Defendi nesse artigo a ideia de que

"As inscrições estéticas na cidade são intervenções efêmeras que tensionam e resistem à partilha do sensível²⁰ homologada. Não

²⁰ O conceito de partilha do sensível, proposto por Jacques Rancière, é apresentado pelo autor em suas discussões sobre estética e política: " "...toda a política se funda sobre o que se pode ver e o que se pode

pedem permissão para estarem e se afirmarem nos espaços públicos, e sua presença provoca, com maior ou menor intensidade, o visível, o dizível, o pensável em relação à urbe e suas territorializações. São atratores a provocar nos transeuntes uma postura diversa em relação à sua dinâmica: convidam à escuta de vozes outras, dissonantes e, no seu esteio, a assumirem a condição de protagonistas na cidade, co-responsáveis pela sua reinvenção.

Eis a potência dessas inscrições que nos leva a assumi-las como eixo de nossas intervenções e pesquisas em psicologia social. Investir com jovens na leitura e apreciação dessas inscrições, no conhecimento das técnicas para sua realização e na experimentação, são ferramentas para as discussões sobre questões éticas e políticas que pautam as relações com a cidade. E em assumindo-as como foco do debate, é possível investir nas possibilidades de modificação dessas relações e nos modos de vida que ali se processam" (Zanella, 2013c, p.114)

Tenho um carinho especial por esse projeto por me possibilitar atuar concomitantemente com ensino, pesquisa e extensão, e ao mesmo tempo trabalhar com questões que me são caras: educação estética, arte, cidade, subjetividade, psicologia social, formação do psicólogo. Talvez em virtude dessa afecção tenho recebido, a cada ano, novos orientandos de mestrado e doutorado que compartilham o interesse por essas temáticas, o que me levou a construir o projeto integrado de pesquisa intitulado "Corpo, Arte, Cidade: processos de objetivação estética e subjetivação nas tramas da comunicação urbana". Este projeto, em curso, reúne investigações que discutem as temáticas corpo, arte e cidade tendo como eixo de análise os processos de objetivação estética e subjetivação e os discursos que sobre estas são produzidos. Cada investigação apresenta problemática e questões de pesquisa próprias, referentes aos focos de cada recorte específico de pesquisa. Há, no entanto, uma linha norteadora a unificar as diferentes investigações e que possibilita delimitar objetivos comuns, a saber: compreender a complexa trama a entretecer artistas, público e cidade, mediados pelas objetivações estéticas que produzem e os (re)produzem na urbe; investigar os novos modos de se fazer política na cidade, com as artes profanas a profanar as práticas políticas.

De modo geral, essas investigações partem do pressuposto que é importante, tanto para a pesquisa em psicologia como para as intervenções psicológicas, atentar para as

dizer, sobre quem tem a competência para ver e a qualidade para dizer, sobre as propriedades dos espaços e os possíveis do tempo: a política é, mais que nada, uma partilha do sensível desse tipo" (Jacques Rancière em entrevista concedida a Pellejero, 2009, p.25)

condições contemporâneas visando compreender o que anunciam, os movimentos que estão a ocorrer nos interstícios das cidades, da comunicação que as atravessa e conecta compondo complexas redes a constituir os corpos das pessoas e o corpo da cidade num tenso processo de objetivação e subjetivação. Cidade-corpo em constante movimento a instituir nos corpos de seus habitantes as marcas de um determinado tempo e lugar e que, ao mesmo, tempo se apresenta como abertura a imprevisíveis conexões e novas vias.

2.4 Questões Teóricas e Metodológicas

A escrita deste memorial e o modo como organizei minha produção acadêmica para poder visualiza-la como um conjunto possibilitou uma surpresa. Tinha ciência de que questões teóricas e metodológicas sempre me inquietaram e me levaram a escrever, porém não tinha ideia de que constituíssem o maior número de publicações (ver tabela 1). É também onde se encontram as produções que condensam um longo percurso de estudos e aprendizagens e relevam a maturidade acadêmica que fui construindo ao longo dos anos. Refiro-me em especial aos dois livros (texto integral) que publiquei: o primeiro em 2001 e o segundo em 2013.

O livro "Vygotski: contexto, contribuições à psicologia e o conceito de zona de desenvolvimento proximal" (Zanella, 2014 - dados disponíveis no Anexo 6) foi lançado em 2001, reimpresso em 2007 e publicado novamente, em uma edição revista e ampliada, em 2014. O texto-base foi a minha dissertação de mestrado, defendida em 1992, que precisou de alguns anos mais para receber o acabamento que considerava lhe era devido. Foi um necessário tempo para adensar as discussões e me sentir segura em relação ao que levava à público. Convidada a reeditá-lo, pude novamente rever o texto, incluir novos conceitos, ampliar as referências e discussões.

Trata-se, portanto, de obra que apresenta o investimento que tenho feito ao longo dos anos na leitura e problematização da obra de Lev S. Vygotski, autor do início do século XX cujos textos são lidos de formas muito diversas, quiçá antagônicas, por vezes significativamente distanciadas do que compreendo como o fundamental de seu legado. Mais do que apresentar de modo reverenciado sua obra e o conceito que o tornou familiar a educadores de todo o país, Zona de Desenvolvimento Proximal, nesse livro procuro dar

visibilidade às condições sociais, culturais e acadêmicas que possibilitaram as discussões que o autor nos legou. Foi importante poder recentemente rever minha escrita, adensá-la, incorporar conceitos relativos às produções de Vigotski sobre arte e processos de criação e compreender a potencialidade desse legado para as conexões entre as diferentes temáticas que movem meus esforços investigativos ao longo de minha trajetória acadêmica.

Foi justamente a imersão nos estudos sobre essas temáticas em diálogo com autores de campos variados como psicologia, antropologia, sociologia, filosofia, semiótica, arte, tendo Vygotski e Bakhtin como interlocutores de base, que possibilitou a escrita de "Perguntar, registrar, escrever: inquietações metodológicas" (Zanella, 2013a - dados disponíveis no Anexo 6).

Considero essa a produção mais importante de minha trajetória porque ali conecto, de um modo que considero promissor, as relações entre ciência, arte e vida, entre processos de produção de conhecimento e processos de criação. Assumindo o conceito de relações dialógicas como balizador, problematizo o pesquisar como processo de criação e a pesquisa realizada como objetivação de uma atividade criadora que se apresenta como obra a ser lida, degustada, devorada, deglutida. Obra que reinventa a própria vida, ao invés de somente explicá-la ou compreendê-la. Testemunho de um fazer ciência para o qual não há alibi: não se apresenta o discurso do método singular como seu fundamento, mas as escolhas éticas e estéticas do pesquisador que se reinventa continuamente, bem como à realidade investigada, no próprio processo de pesquisar.

Nos 7 capítulos do livro discuto inquietações que me acompanharam ao longo dos anos, como o processo de constituição do pesquisador, a(s) pergunta(s) de pesquisa, a escrita, as relações com o outro com o qual se pesquisa, a produção e leitura de imagens no processo de pesquisar, a comunicação dos resultados... Inquietações que emergiram das investigações que realizei, do que aprendi com meus orientandos, das aulas de método e procedimentos de pesquisa ministradas na graduação e na pós-graduação, das interlocuções com pesquisadores com os quais venho dialogando. Gosto principalmente dessa produção porque, além dos vários interlocutores acadêmicos, trouxe para o texto artistas cujas produções, ao invés de acessórias, foram fundamentais às problematizações propostas: Cecília Meireles, Manoel de Barros, Carlos Drummond de Andrade, Orhan Pamuk, Marcel Duchamp, Nikola Uzanovski, Nele Azevedo, Malu Fatorelli...

Esses dois livros estão vinculados aos quadros que compõem os itens 4.1 e 4.2 do Anexo 1. Na tabela 5, apresento as produções sobre questões teórico-conceituais categorizadas em relação aos focos de análise:

Tabela 5: Produção acadêmica com foco em questões teórico-conceituais

Quantidade de produtos²¹	Temáticas em foco
9	Psicologia histórico-cultural/Vigotski
8	Diálogos com outros autores
3	Escrita
3	Artigos de Revisão (estado da arte)
1	Outro

Predominam, em relação a essas produções, publicações que tem a teoria histórico-cultural como referência, incluindo entre estas o livro anteriormente referido (Zanella, 2014). Mas também se destacam produções em que estabeleço diálogo com outros autores, sejam estes da mesma matriz epistemológica que pauta os escritos de Vygotski ou não. Problematizações sobre a escrever produzidos entre 2008 e 2010, contribuíram significativamente para as discussões que apresento sobre a escrita na pesquisa no livro de 2013 (apresento, no Anexo 6, Zanella, 2008; Zanella, 2010). Artigos de revisão, engendrados a partir de necessidades provenientes de investigações específicas, também aparecem nesse rol.

As produções sobre questões metodológicas, por sua vez, caracterizam-se pelos seguintes focos:

Tabela 6: Produção acadêmica com foco em questões metodológicas

Quantidade de produtos²²	Temáticas em foco
10	Discussões metodológicas gerais
5	Procedimentos de pesquisa
4	Relatos de experiências de pesquisa
2	Formação do pesquisador

²¹ Considero nesta tabela, como produto, artigo, capítulo de livro, verbete, livro organizado ou livro de texto integral, indistintamente. O detalhamento dessa produção encontra-se nos quadros 4.1 e 4.2 do Anexo 1.

²² Considero na tabela 6, como produto, artigo, capítulo de livro, verbete, livro organizado ou livro de texto integral, indistintamente. O detalhamento dessa produção encontra-se nos quadros 4.1 e 4.2 do Anexo 1.

São 10 produtos que discutem questões relativas ao pesquisar de modo geral ou abordando vários aspectos, como é o caso do livro anteriormente referido (Zanella, 2013a). Os produtos com foco em procedimentos para produção e análise das informações em pesquisa distribuem-se ao longo dos anos e dão visibilidade a algumas mudanças que caracterizam minha trajetória: videografia, análise microgenética, análise de conteúdo, análise do discurso, fotografia, arquivos, testemunhos, insignificâncias... Trata-se de, mais que substituição de um procedimento por outro, um longo percurso de escolhas, de tensionamento dessas escolhas, de estudos, de interlocução com outros pesquisadores e parcerias profícuas.

Dentre essas parcerias, destaco a que venho estabelecendo com a prof. Dra. Jaqueline Tittoni (UFRGS) e que resultou na coletânea intitulada "Imagens no Pesquisar: experimentações" (Zanella e Tittoni, 2011 - comprovante no Anexo 6), a qual reúne textos de pesquisadores de IES do Brasil e Exterior que problematizam o uso de imagens em seus processos investigativos. No nosso caso, a fotografia nos aproximou, e o reconhecimento de sua potência como dispositivo para intervir nas visibilidades, dizibilidades e pensabilidades continua a nos mobilizar: estamos com outro livro no prelo, sobre fotografia e pesquisa em psicologia, e perspectivas de outras produções conjuntas.

Pretendo continuar a investir nas discussões metodológicas a partir das pesquisas que estou desenvolvendo e que projeto desenvolver, bem como das interlocuções com alunos de graduação, pós-graduação e pesquisadores com os quais venho estabelecendo profícuas parcerias. Falo sobre essas perspectivas no item 5 deste memorial.

3) Os 20 anos de atuação na UFSC: Ensino e Orientações

3.1 Graduação

Desde meu ingresso na UFSC ministrei aulas na graduação. Foram poucos os semestres em que isso não aconteceu: em 2 semestres durante o período em que coordenei

o Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFSC (2004-2007) e no meu afastamento para realização do pós-doc (2009).

Desconsiderando o semestre de ingresso na instituição, quando me foram delegadas disciplinas desconectadas das temáticas que me mobilizavam a pesquisar, o preparar aulas, estudar e estar com os alunos foram oportunidades ímpares para aprendizagens várias. Nos primeiros anos ministrei aulas de Psicologia da Educação em outros cursos, como Pedagogia, Biologia, Educação Física. Mas paulatinamente minhas atividades se concentraram na formação do psicólogo, em disciplinas várias: Psicologia Geral, Psicologia da Aprendizagem, Psicologia Escolar, Psicologia Social, Psicologia da Criatividade, Relações Estéticas e Processos de Criação, Prática de Pesquisa Orientada (ver Anexo 4²³). De tempos em tempos solicito a mudança da disciplina obrigatória que leciono semestralmente, um modo de oxigenar planos de ensino, de me atualizar e me colocar frente a novos desafios. Há 2 semestres voltei a lecionar para alunos de primeira fase do curso, após um bom tempo dedicada a disciplinas do meio e final do curso.

Também venho orientando, nesses 20 anos de UFSC, estágios oferecidos aos alunos do último ano de graduação. Dediquei vários anos à orientação de alunos em Psicologia Escolar e, com a implantação do novo currículo de graduação em Psicologia, estagiários vinculados à Ênfase Processos Comunitários e Ações Coletivas. Não sei precisar o número de alunos de graduação por mim orientados em estágio durante as duas últimas décadas, mas foram muitos. Em algumas situações, a parceria foi frutífera ao ponto de resultar na escrita de relatos de experiência divulgados publicamente: dos produtos arrolados no anexo 1 constam 6 artigos e 2 capítulos de livros publicados em parceria com estagiários.

A reforma curricular e a exigência de um ano de estágio em cada ênfase escolhida pelo aluno para a titulação como Psicólogo têm possibilitado o desenvolvimento de intervenções e a necessária problematização destas de modo mais consistente. Em

²³ Apresento no Anexo 4 deste memorial alguns comprovantes das atividades de ensino realizadas entre 1994 e 2014, disponíveis na página cagr.ufsc.br, plataforma PAAD (Plano de Atividades Acadêmicas Docente). Tenho os comprovantes de todos os anos, apresentados regularmente para fins de progressão funcional sucessiva de Assistente 1 até Associado 4, porém em virtude do volume de anexos neste memorial optei por anexar comprovantes impressos da página referida de alguns semestres, escolhidos aleatoriamente: 2000.1 e 2001.2, 2005.1 e 2005.2, 2010.1 e 2010.2, 2014.1 e 2014.2. Importante destacar que, para fins de registro no sistema, tem sido frequente a não inclusão de todas as informações e horas relativas a orientações, atividades de extensão, pesquisa e administração, o que tem sido foco de reiteradas discussões em reuniões de Departamento. Um exemplo desse descompasso: as horas de orientação que foram atribuídas no meu PAAD ao longo dos anos não equivale ao número de alunos de graduação e pós-graduação que efetivamente orientei, disparidade essa que pode ser constatada com a análise dos documentos que constam no Anexo 4.

consequência, a produção conjunta com estagiários tem se fortalecido: atualmente há 1 artigo submetido aguardando avaliação e outros 3 em processo de submissão.

Outra atividade que realizei com alunos de graduação foi a orientação de bolsistas de IC e de extensão. Com exceção do projeto de pesquisa realizado no pós-doc, todos os demais projetos que desenvolvi contaram com a colaboração de bolsistas. Orientei desde 1998 até 2014, um ou 2 bolsistas de IC por ano (limite estabelecido pelo órgão responsável pela concessão de bolsas de IC na UFSC). Alguns trabalharam comigo por mais de um ano, alguns em mais de um projeto. Ao todo, orientei 25 bolsistas. Alguns destes retornaram à UFSC para cursar mestrado e/ou doutorado e pude conviver com eles alguns anos mais.

3.4 Pós-Graduação

Ingressei no corpo docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia assim que concluí o doutorado, em 1997 (o PPGP/UFSC foi implantado em agosto de 1995). Ministrei ao longo dos anos diversas disciplinas, sendo várias delas ainda atividades recorrentes em meu plano de atuação docente: Constituição do Sujeito e Arte em Vygotski e Bakhtin; Seminários de Pesquisa em Psicologia; Tópicos Especiais: Relações Estéticas e Processos de Criação.

É possível perceber a estreita relação entre essas disciplinas e as produções acadêmicas as quais me referi e destaquei no item 2. Trata-se, o ensino de pós-graduação, não somente de espaço para compartilhar o que investigo, mas fundamentalmente lócus que fomenta minhas inquietações e me move a pesquisar, escrever, ensinar, escrever, pesquisar... Ensino e pesquisa são, pois, atividades interrelacionadas que se potencializam e renovam incessantemente.

Nos 17 anos de atuação junto ao PPGP/UFSC orientei 33 mestrandos, 5 doutorandos e supervisionei, mais recentemente, 3 pós-doutorandos²⁴. Dois dos pós-doutorandos eram docentes universitários, um da PUC/MG e uma da UFPB. A terceira pós-doutoranda veio realizar pós-doc logo após a conclusão de seu doutorado na USP.

²⁴ A relação dos orientandos de pós-graduação e pesquisas desenvolvidas consta em meu currículo *lattes* (<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?metodo=apresentar&id=K4723197E4>). A relação dos orientandos e disciplinas dos últimos dois anos consta em documento emitido pela secretaria do PPGP/UFSC no Anexo 4.

Dos mestres cujas pesquisas orientei, alguns retornaram ao PPGP para cursar doutorado sob minha orientação, outros foram cursar doutorado em outros PPG e alguns, em menor número, inseriram-se diretamente no mercado de trabalho. Das 5 doutoras que titulei, 3 atuam como docentes em IES (UnB, Avantis/SC e UFSC, esta última como professora substituta), uma atua no ensino fundamental e outra com pesquisa. Dos 33 mestrados que orientei, 6 estão cursando doutorado; 4 estão concomitantemente cursando doutorado (sendo 3 sob minha supervisão) e atuando como docentes do ensino superior (CESUSC, IFSC/Criciúma, IFSC/São Francisco do Sul, ACE); 11 são docentes do ensino superior (UNIR, UNISUL, FMP, ACE, CESUSC, UFSC, UNOESC). Esses dados estarão modificados quando da defesa deste memorial para professora titular, pois estão agendadas para fevereiro uma defesa de mestrado e duas de doutorado. Em março, por sua vez, ingressarão novos alunos no PPG, renovando-se as parcerias e possibilidades de diálogo.

Construí ótimas relações com a grande maioria de meus ex-orientandos e com vários deles mantenho contato com relativa frequência. Os atuais orientandos, por sua vez, são pessoas preciosas com os quais tenho estabelecido ricas interlocuções. A qualidade dessas relações, para além de exigências formais implantadas pelo PPGP recentemente²⁵, se revela no expressivo número de publicações em parceria com esses alunos, decorrentes de suas pesquisas: ao todo foram 19 artigos e 3 capítulos de livros, produções cuja descrição se encontra no Anexo 2.

4. Os 20 anos de atuação na UFSC: Atividades administrativas

A experiência que trazia como diretora da Faculdade de Psicologia da UNIVALI pode ter sido a justificativa para que tenha sido convidada a assumir, já no segundo semestre de trabalho na UFSC, a coordenação de ensino junto ao Departamento de Psicologia. Desde então, foram raros os semestres em que não estive envolvida com atividades administrativas: fui Coordenadora de Ensino (1995-1996); representante suplente do CFH junto ao Conselho Universitário (1996-1998); Presidente do Colegiado do Curso de Graduação em Psicologia e Sub-Chefe do Departamento de Psicologia (1998-

²⁵ Em 2013 o PPGP/UFSC incluiu em seu Regimento a obrigatoriedade dos mestrados apresentarem, para fins de concessão do título, o comprovante de submissão de um artigo em parceria com o orientador. Para os doutorandos, é exigido um artigo publicado e outro no prelo.

1999), cargos estes que durante alguns anos foram condensados em virtude da extinção do cargo de Coordenador de Curso de Graduação na UFSC; membro do Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Psicologia (2000-2002; 2002-2004); Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia (2004-2007); Presidente da Comissão PIBIC do CFH (2005-2006); Vice-coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia (2007-2008). Apresento comprovantes dessas atividades no Anexo 5.

Concomitante ou entre um e outro desses cargos, desenvolvi atividades como participação em bancas de concursos, participação em comissões responsáveis pela análise de progressão funcional, de processos administrativos, de solicitação de validação de diplomas, entre outros.

Quando da solicitação de afastamento para cursar o pós-doc é que me dei conta que, até então, praticamente não havia ficado um ano sequer sem assumir cargos administrativos: desde meu ingresso na UFSC procurei priorizar o ensino e a pesquisa/extensão, porém fui constantemente solicitada a ocupa-los. Poderia ter negado, por certo, mas de qualquer modo penso que, em assumindo o compromisso de construção conjunta de um projeto, seja a consolidação do curso de graduação e a implantação e consolidação do Programa de Pós-Graduação em Psicologia, estar nesses lugares fazia parte do processo.

Com meu retorno do pós-doc, fui convidada a atuar como consultora junto à Câmara de Sociais e Humanidades da Área Interdisciplinar da CAPES. Participei de avaliações trienais, avaliação de propostas de novos cursos de mestrado, mestrado profissional e doutorado (APCN), emiti vários pareceres relativos a PAEPs (apoio a eventos), a solicitações de recursos para apresentação de trabalhos em eventos no exterior, a solicitações de bolsas para realização de doutorado pleno no exterior, entre outros.

Em 2012 fui convidada a assumir a coordenação da referida Câmara, a qual congrega aproximadamente 80 PPGs, atividade que continuo a desenvolver (comprovantes encontram-se no Anexo 5). Às atividades que até então desenvolvia na condição de consultora somaram-se outras: participação em reuniões para definição de critérios de avaliação dos PPG da área Interdisciplinar; coordenação, em conjunto com os coordenadores das demais Câmaras e a coordenação geral da Área Interdisciplinar, de reuniões com coordenadores de PPG; coordenação da Avaliação Trienal 2013 dos

programas vinculados à Câmara; contribuição com a escrita de relatório da Avaliação Trienal 2013, entre outras atividades.

Concomitante às atribuições junto a CAPES assumi, em 2012, a Presidência do Núcleo Docente Estruturante, cargo que ocupei por 2 anos (comprovante encontra-se no Anexo 5), atividade naquele momento importante em virtude da implantação do novo currículo do curso de graduação em Psicologia. Após vários anos de discussões e tentativas frustradas de modificação da grade curricular, vigente desde a criação do curso na década de 1970, congregar esforços e amenizar tensões se fazia necessário para que alguma mudança pudesse ser efetivada.

Foram, como mencionei, diversas as atividades administrativas desenvolvidas ao longo dos 20 anos de minha vinculação com a UFSC. A estas somam-se vários pareceres emitidos: pareceres de validação de diploma ou de disciplinas; pareceres de artigos submetidos a periódicos, os quais praticamente deixei de registrar em meu *lattes* devido ao excessivo número; pareceres de processos submetidos ao CNPq (consta, em minha página na Plataforma Carlos Chagas, 98 pareceres emitidos de 2005 a 2014); pareceres de processos submetidos à CAPES (consta, na página de consultoria *ad hoc* da CAPES, 122 pareceres emitidos de 2001 a 2014)²⁶; pareceres emitidos a outras agências, como FAPESC, Fundação Araucária, FAPEMIG, entre outros.

5. O que me move a continuar...

Tenho ainda alguns anos de trabalho antes de oficialmente poder requerer minha aposentadoria. Mas independente disso, penso em continuar na ativa por pelo menos mais 10 anos. Várias questões me levam a projetar essa situação: o fato de que gosto de ensinar, aprender, orientar alunos, pesquisar, estudar, pensar, escrever.

Os meus indicadores de produção acadêmica são expressivos, porém não resultam de pressões de agências de fomento ou coordenações de PPG. Escrevo porque gosto de escrever, porque preciso. Escrevo movida por inquietações que me levam a estudar, e quanto mais estudo e mergulho nas tramas dos acontecimentos engendrados em situações de ensino, pesquisa e extensão, mais preciso escrever. Sinto-me como a poetisa, para quem

²⁶ Não apresento os comprovantes dos pareceres emitidos para CAPES e CNPq, disponíveis nas páginas referidas, porque consta a identificação dos processos e de seus requerentes.

escrever é viver: "Até hoje eu por assim dizer não sabia que se pode não escrever. Gradualmente, gradualmente até que de repente a descoberta tímida: quem sabe, também eu já poderia não escrever. Como é infinitamente mais ambicioso. É quase inalcançável" (Clarice Lispector, 2010, p.125).

E o que projeto escrever nesses próximos anos? Que memória de futuro baliza minhas ações no presente?

Há várias produções encaminhadas que se encontram no prelo ou em processo de finalização: artigos, capítulos de livros, a coletânea organizada em parceria com a prof. Jaqueline Tittoni anteriormente referida, coletânea organizada em parceria com minha orientanda de doutorado Luana Wedekin de textos que analisam obras de arte visual a partir dos referenciais de Vigotski e Bakhtin, coletânea sobre educação estética em parceria com a a prof. Daniela Souza, da UnB.

Além dessas produções já encaminhadas, quero escrever um livro sobre as relações entre arte, cidade, subjetividade e política a partir do material produzido ao longo dos 5 anos do projeto ArteUrbe. Outro livro que projeto é sobre Arte e Psicologia na perspectiva de Vygotski e Bakhtin. Tenho material reunido para a escrita dessas obras, mas preciso de tempo para concretiza-las. Projeto realizar outro pós-doc, e talvez seja esse o tempo que poderei dispor para alavancar essas produções.

Continuarei a lecionar na graduação e na pós-graduação e continuarei a pesquisar, por certo. Estou em fase de conclusão da escrita de um projeto de pesquisa em conjunto com a prof. Tania Mara Galli Fonseca, da UFRGS, intitulado "Subjetivações em Curso nas Tramas da Cidade: Olhar Museal às Vidas e Objetos Infames". Decorrerão desse projeto investigações que, certamente, me levarão a estudar, escrever, publicar, estudar...

Para finalizar este memorial, e fazendo jus ao que pude construir ao longo desses anos, registro o apoio constante de um grande companheiro, Almir, responsável pela minha vinda para Florianópolis. Com ele construí uma família: costumo dizer que definitivamente minha melhor produção é nossa filha Letícia, atualmente com 14 anos. Essa nova família veio ampliar minha família de origem e fortalecer os laços que nos unem. Também construí, nesse tempo, amizades sólidas com pessoas que fazem parte de minha vida. São outros significativos, parceiros de minhas andanças e conquistas, com os quais intenciono por muitos anos ainda conviver.

Referências

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRIZOLA, A. L. C.; ZANELLA, A.V.; GESSER, M. (Org.). **Práticas Sociais, Políticas Públicas e Direitos Humanos**. 1. ed. Florianópolis: ABRAPSO - NUPPE/CFH/UFSC, 2013. v. 1. 271p .

CABRAL, M.G. Eisenstein e a psicologia da arte. Florianópolis, 2008. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina. Orientadora: Andrea Vieira Zanella.

DA ROS, S.Z; ZANELLA, A.V.; MAHEIRIE, K. (Org.) . **Relações estéticas, atividade criadora e imaginação: sujeitos e/em experiência**. 1. ed. Florianópolis: Editora da UFSC: NUP/CED/UFSC, 2006. 254p.

FARACO, C.A. **Linguagem & Diálogo: as ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin**. Curitiba: Criar Edições, 2003.

FOUCAULT, M. A vida dos homens infames. **Ditos & Escritos IV: Estratégia, poder-saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006, p.203-222.

FURTADO, J.R. Inventi(cidade): os processos de criação no graffiti. Florianópolis, 2007. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina. Orientadora: Andrea Vieira Zanella.

PELLEJERO, E. **A lição do aluno: Uma introdução à obra de Jacques Rancière**. Saberes, Natal/RN, v. 2, n.3, dez 2009, p.18-30.

REIS, A.C. dos; ZANELLA, A.V.; FRANÇA, K.B.; DA ROS, S.Z. Mediação pedagógica: reflexões sobre o olhar estético em contexto de escolarização formal. **Psicologia: Reflexão e Crítica** (UFRGS. Impresso), v. 17, n.17, p. 51-60, 2004.

TITON, A.P. Jovens de baixa renda de Florianópolis/SC e suas relações na e com a cidade. Florianópolis, 2008. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina. Orientadora: Andrea Vieira Zanella.

VYGOTSKI, L.S. **La imaginación y el arte en la infancia**?. Madrid: Ed. Akal S.A., 1990, p.9

VIGOTSKI, L.S. **Psicologia da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

ZANELLA, A.V. O ensinar e o aprender a fazer renda: Estudo sobre a apropriação da atividade na perspectiva histórico-cultural. São Paulo, 1997. Tese. Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Orientadora: Cláudia Davis.

ZANELLA, A.V. Psicologia social e escola. In: Marlene Neves Strey et al. (Org.). **Psicologia Social Contemporânea**. Petrópolis: Vozes, 1998, v. , p. 221-229.

ZANELLA, A.V. Reflexões sobre a Atuação do(a) Psicólogo(a) em Contextos de Escolarização Formal. **Psicologia Ciência e Profissão**, Brasília, v. 1, n.3, p. 68-75, 2003.

ZANELLA, A.V. Psicólogo na escola e as "dificuldades de aprendizagem": algumas estratégias e muitas histórias. Em: Cleci Maraschin; Lia Beatriz de Lucca Freitas; Diana Carvalho de Carvalho. (Org.). **Psicologia e educação: multiversos sentidos, olhares e experiências**. 1ed.Porto Alegre/RS: Ed. da UFRGS, 2003, v. , p. 19-32.

ZANELLA, A.V. Sujeito e alteridade: reflexões a partir da psicologia histórico-cultural. In: **Psicologia & Sociedade** [online], Porto Alegre/RS, v. 17, p. 99-104, 2005.

ZANELLA, A.V. Pode até ser flor se flor parece a quem o diga : Reflexões sobre educação estética e o processo de constituição do sujeito. In: Sílvia Zanatta Da Ros; Andréa Vieira Zanella; Kátia Maheirie. (Org.). **Relações estéticas, atividade criadora e imaginação: sujeitos e/em experiência**. 1ed.Florianópolis: Editora da UFSC: NUP/CED/UFSC, 2006, v.único, p. 33-47.

ZANELLA, A.V. "Destruição da Arte Destrutiva" e Constituição do Sujeito. **Informática na Educação** (Online), v. 10, p. 39-48, 2007a.

ZANELLA, A.V. Educación Estética y actividad creadora: herramientas para el desarrollo humano. **Universitas Psychologica**, v. 6, p. 483-492, 2007b.

ZANELLA, A.V. Escrita e criação. In: Fernando Aguiar; Beatriz Guimarães. (Org.). **Interfaces em psicanálise e escrita**. São Paulo/SP: Casa do Psicólogo, 2008, v. , p. 63-72.

ZANELLA, A.V. Psicologia social... arte... relações estéticas... processos de criação...: fios de uma trajetória de pesquisa e alguns de seus movimentos. In: Andréa Vieira Zanella; Kátia Maheirie. (Org.). **Diálogos em Psicologia Social e Arte**. 1ed.Curitiba: CRV, 2010, v. 1, p. 29-38.

ZANELLA, A.V. Prismi dell'inquietudine: riflessioni sulla condizione polifonica della scrittura. In: Foreiro Angel, Ana Maria; Simeone, Luca. (Org.). **Oltre La Scrittura Etnografica**. 1ªed.Roma: Armando Editore, 2010, v. único, p. 163-175.

ZANELLA, A. V. Frontino Vieira, artista!. Em: Tania Mara Galli Fonseca; Blanca Luz Brites. (Org.). **Eu Sou Você**. 1ªed.Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2012, v. único, p. 185-199.

ZANELLA, A.V. **Perguntar, registrar, escrever: inquietações metodológicas**. 1ª. ed. Porto Alegre: Sulina; Editora da UFRGS, 2013a. v. único. 183p .

ZANELLA, A.V. Subjetividade, Alteridade, Educação Infantil: problematizações à luz da teoria histórico-cultural. **Educativa** (Goiânia. Online), v. 16, p. 245-258, 2013b.

ZANELLA, A.V. Youth, art and city: research and political intervention in social psychology. **Revista de Estudios Urbanos y Ciencias Sociales**, v. 3, p. 105-116, 2013c.

ZANELLA, A.V. **Vygotski: contexto, contribuições à psicologia e o conceito de zona de desenvolvimento proximal**. 2ª edição revista e ampliada. Itajaí: Univali, 2014. v. único. 127p .

ZANELLA, A.V.; ARANTES, E.; LOBO, L. Inclusão/exclusão escolar e movimentos de resistência: reflexões à luz do relato de um caso. In: Esther M. Arantes; Maria Lívia do Nascimento; Tania M.G. Fonseca. (Org.). **Práticas Psi: inventando a vida**. Niterói: Editora da UFF, 2007, v. , p. 103-112.

ZANELLA, A.V.; BALBINOT, G.; PEREIRA, R.S. Re-criar a (na) renda de bilro: analisando a nova trama tecida. **Psicologia: Reflexão e Crítica** (UFRGS. Impresso), Porto Alegre, v. 13, n.3, p. 539-547, 2000.

ZANELLA, A.V.; LEVITAN, D. ; BUENO, G. ; FURTADO, J. Sobre ReXistências. **Revista Psicologia Política** (Impresso), v. 12, p. 247-262, 2012.

ZANELLA, A.V.; MAHEIRIE, K. (Org.). **Diálogos em Psicologia Social e Arte**. 1. ed. Curitiba: CRV, 2010. v. 1. 311p.

ZANELLA, A.V. ; SAIS, A. P. Reflexões sobre o processo de pesquisar em psicologia como processo de criação ético, estético e político. **Análise Psicológica**, v. XXVI, p. 679-687, 2008.

ZANELLA, A.V. ; SANT'ANA, A. V. . Dialogia, processo de criação e obra de arte. In: XVII Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP), 2008, Florianópolis/SC. Anais do XVII Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP): Panorama da Pesquisa em Artes Visuais. Florianópolis/SC: UDESC, 2008. v. 1. p. 1586-1597.

ZANELLA, A.V.; TITTONI, J. (Org.). **Imagens no Pesquisar: experimentações**. 1. ed. Porto Alegre: Dom Quixote, 2011. v. 1. 234p .

ZOCRATTO, M.A. O Contexto Organizacional do Contencioso Administrativo Fiscal na Secretaria da Receita Federal do Brasil. Monografia. UnB, curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Direito Processual Tributário. Disponível on line. file:///C:/Users/Usuario/Downloads/monozocratto.pdf

ANEXOS

ANEXO 1

Categorização da Produção Acadêmica a partir de Campos de Interesse (1994 a 2014)

1) Produção Acadêmica em Psicologia Educacional e Escolar

Quadro 1: Produção Acadêmica em Psicologia Educacional e Escolar

Ano	Tipo	Referência
1994	Artigo	ZANELLA, A.V. ; PINHEIRO, M. M. ; SILVA, J. T. . A aquisição dos conceitos científicos pela criança segundo Vygotski e contribuições para o trabalho docente. ALCANCE, Itajaí/SC, v. UNICO, n.1, p. 69-75, 1994.
1996	Artigo	ZANELLA, A.V. ; NUERNBERG, A. H. . As relações de poder nas séries iniciais do primeiro grau: análise de episódios em sala de aula. ALCANCE, Itajaí/SC, v. UNICO, p. 29-37, 1996.
1997	Capítulo de livro	ZANELLA, A.V. ; NUERNBERG, A. H. ; TEIXEIRA, C. M. ; CÔRTE, I. V. ; SILVA, J. S. . Participação dos pais na escola: diferentes expectativas. In: ANDREA VIEIRA ZANELLA; MARIA JURACY T. SIQUEIRA; SUSANA MOLON; LOUISE DO AMARAL LULHIER. (Org.). PSICOLOGIA E PRATICAS SOCIAIS. PORTO ALEGRE: ABRAPSOSUL, 1997, v. , p. 145-154.
1997	Capítulo de livro	ZANELLA, A.V. ; NUERNBERG, A. H. . Relações sociais: identificando aspectos das práticas pedagógicas promotores de cidadania. In: ANDREA VIEIRA ZANELLA; MARIA JURACY T. SIQUEIRA; SUSANA MOLON; LOUISE DO AMARAL LULHIER. (Org.). PSICOLOGIA E PRATICAS SOCIAIS. PORTO ALEGRE: ABRAPSO/SUL F, 1997, v. , p. 135-144.
1998	Artigo	ZANELLA, A.V. ; NUERNBERG, A. H. . Cidadania no contexto da escolarização formal: contribuições ao debate. Psicologia e Sociedade, São Paulo, v. 10, n.1, p. 104-112, 1998.
	Capítulo de livro	ZANELLA, A.V. . Psicologia social e escola. In: Marlene Neves Strey et al. (Org.). PSICOLOGIA SOCIAL CONTEMPORANEA. Petrópolis: Vozes, 1998, v. , p. 221-229.
1999	Artigo	ZANELLA, A.V. ; CORD, D. . Tia, o Tonico me bateu!: Considerações sobre a Violência Infantil no Contexto da Creche. Educação, Subjetividade & Poder, Porto Alegre: Ed. UNIJUÍ, v. 6, n.6, p. 99-106, 1999.
	Artigo	ZANELLA, A.V. ; NUERNBERG, A. H. . Assumindo a voz da professora: reflexões sobre o lugar da autoridade no contexto pedagógico. Texto & Contexto. Enfermagem, Florianópolis: UFSC, v. 8, n. 2, p. 287-290, 1999.
	Capítulo de livro	ZANELLA, A.V. . Escolarização formal e cidadania: possíveis relações, relações possíveis?. In: Andréa F. Silveira; Catarina Gewehr; Luiz Fernando R. Bonin; Yara L. M. Bulgacov. (Org.). Cidadania e Participação social. 1ed.Porto Alegre: ABRAPSO-SUL, 1999, v. , p. 99- 105.
2000	Artigo	ZANELLA, A.V. ; ROS, S.Z. da. Constituição do Sujeito, Socialização/ Apropriação do conhecimento e Formação em Serviço. Revista de Ciências Humanas (Florianópolis), Florianópolis, v. 5, p. 53-69, 2000.
2001	Artigo	ZANELLA, A.V. ; NUERNBERG, A.H. . Movimentos de regulação da conduta em sala de aula e constituição do sujeito: um olhar à luz da psicologia histórico-cultural. Psicologia Argumento, Curitiba/PR, v. 19, n.29, p. 49-53, 2001.
	Artigo	ZANELLA, A.V. A Apropriação da Atividade no Processo de Ensinar e Aprender a Fazer Renda de Bilro. Contrapontos (UNIVALI), Itajaí/SC, v. 1, p. 123-145, 2001.
2003	Artigo	ZANELLA, A.V. Reflexões sobre a Atuação do(a) Psicólogo(a) em Contextos de Escolarização Formal. Psicologia Ciência e Profissão, Brasília, v. 1, n.3, p. 68-75, 2003.
	Artigo	ZANELLA, A.V.; DA ROS, S.Z.; REIS, A.C. dos; FRANÇA, K.B. Concepções de criatividade: movimentos em um contexto de escolarização formal. Psicologia em Estudo (Impresso), Maringá/PR, v. 8, n.1, p. 143-150, 2003.

	Capítulo de livro	ZANELLA, A.V. Psicólogo na escola e as "dificuldades de aprendizagem": algumas estratégias e muitas histórias. In: Cleci Maraschin; Lia Beatriz de Lucca Freitas; Diana Carvalho de Carvalho. (Org.). Psicologia e educação: multiversos sentidos, olhares e experiências. 1ed.Porto Alegre/RS: Ed. da UFRGS, 2003, v. , p. 19-32.
	Capítulo de livro	ZANELLA, A.V. Psicologia histórico-cultural e prática pedagógica: breves considerações. In: Fabíola Cirimbelli Búrigo Costa; Lucídio Bianchetti; Olinda Evangelista. (Org.). Escola viva: a construção do projeto político-pedagógico do Colégio de Aplicação da UFSC. Florianópolis/SC: NUP/CED/UFSC, 2003, v. , p. 151-163.
2004	Artigo	ZANELLA, A.V.; ROS, S.Z.da ; REIS, A. C. dos; FRANCA, K. B. . Doce, pirâmide ou flor?: o processo de produção de sentidos em um contexto de ensinar e aprender. Interações (Universidade São Marcos), São Paulo: UNIMARCO, v. IX, n.17, p. 91-108, 2004.
	Artigo	REIS, A.C. dos; ZANELLA, A.V.; FRANÇA, K.B.; DA ROS, S.Z. Mediação pedagógica: reflexões sobre o olhar estético em contexto de escolarização formal. Psicologia: Reflexão e Crítica (UFRGS. Impresso), v. 17, n.17, p. 51-60, 2004.
	Artigo	ZANELLA, A.V.; TRIDAPALLI, G.W. Trajetória Escolar e Intervenção Psicológica: um estudo de caso. Psicologia Argumento, Curitiba, v. 22, n.36, p. 25-32, 2004.
	Artigo	ZANELLA, A.V.; PEREIRA, R.S. Lugar social de professor em um contexto de formação em serviço. Psicologia Argumento, Curitiba, v. 22, p. 19-30, 2004.
2006	Artigo	ZANELLA, A.V.; CABRAL, M.G.; ROS, S.Z.da ; URNAU, L.C.; TITON, A.P.; WERNER, F.W.; SANDER, L.; MAHEIRIE, K. Relações estéticas, atividade criadora e constituição do sujeito: reflexões sobre a formação de professores(as). Cadernos de Psicopedagogia (UNISA), v. 06, p. 00-06, 2006.
	Artigo	TITON, A.P.; URNAU, L. C.; ZANELLA, A.V. Jovem, escola e práticas psi: uma intervenção e algumas de suas ressonâncias. Pesquisas e Práticas Psicossociais, v. 1, p. 1-14, 2006.
	Capítulo de livro	ZANELLA, A.V. ; WERNER, F.W.; SANDER, L. Discursos em movimento e o movimento dos discursos: a criatividade como foco em um contexto de formação continuada de professores. In: Luciane Maria Schindwein; Angel Pino. (Org.). Estudos sobre Estética e Pesquisa na Formação de Professores. 1ed.Itajaí/SC: Editora Maria do Cais/ Editora da Univali, 2006, v. , p. 167-183.
	Capítulo de livro	ROS, S.Z. da ; ZANELLA, A.V. ; MAHEIRIE, K.; URNAU, L. C. ; TITON, A. P.; WERNER, F.W.; GRIMM, M.C.; VITÓRIO, M.; SANDER, L. O desenho de uma proposta de formação continuada de professores com oficinas estéticas. In: Sílvia Zanatta Da Ros; Andréa Vieira Zanella; Kátia Maheirie. (Org.). Relações estéticas, atividade criadora e imaginação: sujeitos e/em experiência. Florianópolis: Editora da UFSC: NUP/CED/UFSC, 2006, v. , p. 239-254.
2007	Artigo	MAHEIRIE, K.; ZANELLA, A.V.; DA ROS, S.Z.; TITON, A.P.; WERNER, F.W.; URNAU, L.C.; CABRAL, M.G. Processos de criação em educadoras: uma experiência e suas implicações. Revista do Departamento de Psicologia da UFF (Impresso), v. 19, p. 145-154, 2007.
	Artigo	ZANELLA, A.V.; MOLON, S.I. Psicologia (em) contextos de escolarização formal: das práticas de dominação à (re)invenção da vida. Contrapontos (UNIVALI), v. 7, p. 255-268, 2007.
	Capítulo de livro	ZANELLA, A.V.; ARANTES, E.; LOBO, L. Inclusão/exclusão escolar e movimentos de resistência: reflexões à luz do relato de um caso. In: Esther M. Arantes; Maria Lívia do Nascimento; Tania M.G. Fonseca. (Org.). Práticas Psi: inventando a vida. Niterói: Editora da UFF, 2007, v. , p. 103-112.
	Capítulo de livro	ZANELLA, A.V.; MOLON, S. I. Ressignificando corpos, saberes e fazeres: a formação docente em foco. In: Esther M. Arantes; Maria Lívia do Nascimento; Tania Mara Galli Fonseca. (Org.). Práticas Psi: inventando a vida. Niterói: Editora da UFF, 2007, v. , p. 53-63.
2008	Artigo	REIS, A. C. dos; ZANELLA, A.V. Indisciplina e intervenção psicológica em sala de aula: relato de experiência. Cadernos de Psicopedagogia (UNISA), v. 7, p. 00-00, 2008.
	Artigo	SANDER, L.; ZANELLA, A.V. Memória e experiência no processo de formação

		estética de professores(as). Aletheia (ULBRA), v. 28, p. 60-76, 2008.
2011	Artigo	MOURA, A.F.M.; PACHECO, A.P.; DIETRICH, C.F.; ZANELLA, A.V. Possíveis contribuições da psicologia para a educação sexual em contexto escolar. Psicologia Argumento (PUCPR. Impresso), v. 27, p. 437-446, 2011.
	Artigo	BENEDET, M.; ZANELLA, A.V. Brinquedoteca na escola: tempos/espacos e sentidos do brincar. Arquivos Brasileiros de Psicologia (UFRJ. 2003), v. 63, p. 69-81, 2011
	Capítulo de livro	ZANELLA, A.V. Reflexiones sobre el lugar social del profesorado a la luz del enfoque histórico-cultural. In: Antonio Patoja Vallejo; Marlene Zwierewicz; Roberto Moraes Cruz. (Org.). Diversidad y adversidad en educación. 1ªed.Jaé, Espanha: Joxman Editores S.L., 2011, v. único, p. 153-172.
2012	Artigo	ASSIS, N. de ; ZANELLA, A.V. Jovens e Programas de Contraturno Escolar: (des)encontros possíveis. Pesquisas e Práticas Psicossociais, v. 7, p. 76-82, 2012.
2013	Artigo	ZANELLA, A.V. Subjetividade, Alteridade, Educação Infantil: problematizações à luz da teoria histórico-cultural. Educativa (Goiânia. Online), v. 16, p. 245-258, 2013.

Psicologia Educacional e Escolar

Número de Artigos: 24

Número de Capítulos de Livros: 11

2) Psicologia Social

Quadro 2: Produção Acadêmica em Psicologia Social

Ano	Tipo	Referência
1997	Livro organizado	ZANELLA, A.V. (Org.) ; SIQUEIRA, M. J. T. (Org.) ; LULHIER, L. A. (Org.) ; MOLON, S. I. (Org.) . Psicologia e Práticas Sociais. 1. ed. Porto Alegre: ABRAPSO SUL, 1997. v. 1. 444p .
1999	Artigo	ZANELLA, A.V. Aprendendo a tecer a renda que o tece: apropriação da atividade e constituição do sujeito na perspectiva histórico-cultural. Revista de Ciências Humanas (Florianópolis), Florianópolis, v. 1, n.1, p. 145-158, 1999.
	Artigo	ZANELLA, A.V. As questões do mundo contemporâneo e a formação do psicólogo. Psicologia Argumento, Curitiba: Ed. Univ. Champagnat, v. XXIV, p. 131-138, 1999.
	Artigo	ZANELLA, A.V. A Renda que nem sempre gera renda. Revista de Ciências Humanas (Florianópolis), Florianópolis: Editora da UFSC, n.n. 25, p. 133-150, 1999.
	Capítulo de livro	ZANELLA, A.V. As questões do mundo contemporâneo e a formação do psicólogo. In: Elizabeth de Melo Bonfim. (Org.). Psicologia Social: Horizontes Contemporâneos. 1ed.Belo Horizonte: ABRAPSO, 1999, v. , p. 187-192.
	Capítulo de livro	ZANELLA, A.V.; BALBINOT, G.; PEREIRA, R.S. Tu me ensina a fazer renda que eu te ensino a inovar: um estudo do processo de constituir-se rendeira à luz da abordagem histórico-cultural. In: Andréa F. Silveira; Catarina Gewehr; Luiz Fernando Bonin; Yara L. M. Bulgacov. (Org.). Cidadania e participação social. 1ed.Porto Alegre: ABRAPSO-SUL, 1999, v. 1, p. 183-194.
2000	Artigo	ZANELLA, A.V.; BALBINOT, G.; PEREIRA, R.S. Re-criar a (na) renda de bilro: analisando a nova trama tecida. Psicologia: Reflexão e Crítica (UFRGS. Impresso), Porto Alegre, v. 13, n.3, p. 539-547, 2000.
	Artigo	ZANELLA, A.V.; BALBINOT, G.; PEREIRA, R.S. A renda que enreda: analisando o processo de constituir-se rendeira. Educação & Sociedade (Impresso), Campinas - São Paulo, v. 21, n.ano XXI, p. 235-252, 2000.
2001	Artigo	ZANELLA, A.V.; PEREIRA, R.S. Constituir-se enquanto grupo: a ação de sujeitos na produção do coletivo. Estudos de Psicologia (UFRN), Natal/RN, v. 6, n.1, p. 105-114, 2001.
2002	Artigo	ZANELLA, A.V.; ANDRADA, E.G.C. de. Processos de significação no brincar: problematizando a constituição do sujeito. Psicologia em Estudo (Impresso), Maringá/PR, v. 7, n.2, p. 127-133, 2002.

	Artigo	ZANELLA, A.V.; ANTUNES, N. . Atuação da psicologia junto à população de baixa renda: relato de experiência. Psico (PUCRS), Porto Alegre, v. 33, n.1, p. 207-221, 2002.
	Artigo	ZANELLA, A.V.; LESSA, C.T.; DA ROS, S.Z. Contextos grupais e sujeitos em relação: contribuições às reflexões sobre grupos sociais. Psicologia: Reflexão e Crítica (UFRGS. Impresso), Porto Alegre, v. 15, n.1, p. 211-218, 2002.
2003	Artigo	ZANELLA, A.V.; PRADO FILHO, K.; SOBRERA ABELLA, S.I. Relações sociais e poder em um contexto grupal: reflexões a partir de uma atividade específica. Estudos de Psicologia (UFRN), Natal/RN, v. 8, n.1, p. 85-91, 2003.
	Artigo	ZANELLA, A.V.; PRADO FILHO, K. ; SOBRERA ABELLA, S.I. Significações acerca de poder em um grupo de formação de gerentes em serviço. Psicologia Argumento, Curitiba/PR, v. 21, n.32, p. 37-44, 2003.
2004	Artigo	ZANELLA, A.V. Atividade, significação e constituição do sujeito: considerações à luz da Psicologia Histórico-Cultural. Psicologia em Estudo (Impresso), v. 9, p. 135-145, 2004.
2007	Artigo	ZANELLA, A.V.; BARBOZA, D. O movimento de potência/imptência de ação de catadores de material reciclável: o diálogo com a assessoria. Pro-Posições (Unicamp), v. 18 (2), p. 147-166, 2007.
2009	Artigo	LEVITAN, D. ; FURTADO, J. R. ; ZANELLA, A.V. . Jovens, imagens de si e a cidade: discursos em movimento. Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano, v. 19, p. 283-296, 2009.
	Artigo	URNAU, L.C.; ZANELLA, A.V. . Quatro jovens, um projeto social: espaços de (des)encontros. Arquivos Brasileiros de Psicologia, v. 61, p. 84-99, 2009.
2013	Artigo	SCHWEDE, G.; ZANELLA, A.V. Olhares de crianças a relevar a polifonia da cidade. Psico-USF (Impresso), v. 18, p. 395-406, 2013.
	Artigo	ZANELLA, A.V.; GROFF, A.R.; SILVA, D.O.B. da ; MATTOS, L.K. de; FURTADO, J.R.; ASSIS, N. de. Jovens, juventude e políticas públicas: produção acadêmica em periódicos científicos brasileiros (2002 a 2011). Estudos de Psicologia (UFRN), v. 18, p. 327-333, 2013.
	Livro organizado	BRIZOLA, A.L.C. (Org.) ; ZANELLA, A.V. (Org.) ; GESSER, M. (Org.) . Práticas Sociais, Políticas Públicas e Direitos Humanos. 1. ed. Florianópolis: ABRAPSO - NUPPE/CFH/UFSC, 2013. v. 1. 271p .
2014	Artigo	KOELZER, L.P. ; BACKES, M.S. ; ZANELLA, A.V. . Psicologia e CRAS: reflexões a partir de uma experiência de estágio. Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia, v. 7, p. 132-139, 2014.
	Artigo	FERNANDES, A.M.D.; ZANELLA, A.V.; ALMEIDA, G.B. Formação em Psicologia social: relato de uma experiência de ensino/pesquisa/intervenção. Fractal: Revista de Psicologia, v. 26, p. 445-460, 2014.

Psicologia Social:

Número de Artigos: 19

Número de Livros Organizados: 2

Número de Capítulos de Livros: 2

3) Psicologia Social e Arte

Quadro 3: Produção Acadêmica em Psicologia Social e Arte

Ano	Tipo	Referência
2003	Capítulo de livro	ZANELLA, A.V. ; LENZI, L. H. C. ; CAMPOS, N. P. . Da fotografia à grafia de novas trajetórias: retratos de um processo. In: Fabíola Cirimbelli Búrigo Costa; Neide Pelaez de Campos. (Org.). Artes visuais e escola: para aprender a ensinar com imagens. Florianópolis/SC: NUP/CED/UFSC, 2003, v. , p. 175-189.
2005	Artigo	ZANELLA, A.V.; REIS, A. C. DOS ; CAMARGO, D. ; MAHEIRIE, Kátia ; FRANÇA, Kelly Bedin ; ROS, Sílvia Zanatta da . Movimento de objetivação/subjetivação mediado pela criação artística. Psico-USF, São Paulo, v. 10, n.2, p. 191-199, 2005.
2006	Livro organizado	ZANELLA, A.V. (Org.) ; ROS, Sílvia Zanatta da (Org.) ; MAHEIRIE, Kátia (Org.) . Relações estéticas, atividade criadora e imaginação: sujeitos e/em experiência. 1. ed. Florianópolis: Editora da UFSC: NUP/CED/UFSC, 2006. 254p .
	Capítulo de livro	ZANELLA, A.V. . Pode até ser flor se flor parece a quem o diga : Reflexões sobre educação estética e o processo de constituição do sujeito. In: Sílvia Zanatta Da Ros; Andréa Vieira Zanella; Kátia Maheirie. (Org.). Relações estéticas, atividade criadora e imaginação: sujeitos e/em experiência. 1ed.Florianópolis: Editora da UFSC: NUP/CED/UFSC, 2006, v. , p. 33-47.
	Capítulo de livro	ZANELLA, A.V. . Sobre olhos, olhares e seu processo de (re)produção. In: Lúcia Helena Correa Lenzi; Sílvia Zanatta Da Ros; Ana Maria Alves de Souza; Marise Matos Gonçalves. (Org.). Imagem: intervenção e pesquisa. Florianópolis: Editora da UFSC, 2006, v. , p. 139-150.
2007	Artigo	ZANELLA, A.V. . "Destruição da Arte Destrutiva" e Constituição do Sujeito. Informática na Educação (Online), v. 10, p. 39-48, 2007.
	Artigo	ZANELLA, A.V.; FURTADO, J.R. Artes visuais na cidade: relações estéticas e constituição dos sujeitos. Psicologia em Revista, v. 13, p. 309-323, 2007.
	Artigo	ZANELLA, A.V. Educación Estética y actividad creadora: herramientas para el desarrollo humano. Universitas Psychologica, v. 6, p. 483-492, 2007.
	Livro organizado	ZANELLA, A.V. (Org.) ; COSTA, F. C. B. (Org.) ; MAHEIRIE, Kátia (Org.) ; ROS, Sílvia Zanatta da (Org.) . Educação estética e constituição do sujeito: reflexões em curso. 1ª. ed. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2007. v. único. 238p .
	Capítulo de livro	ZANELLA, A.V. ; MAHEIRIE, K.; ROS, S.Z. da ; TITON, A.P.; PADILHA, C. dos S.; WERNER, F.W.; URNAU, L.C.; CABRAL, M.G. Olhares e traços em movimento: análise de uma experiência estética em um contexto de formação continuada de professoras(es). In: Andréa Vieira Zanella; Fabíola Cirimbelli Búrigo; Kátia Maheirie; Sílvia Zanatta da Ros. (Org.). Educação Estética e Constituição do Sujeito: reflexões em curso. Florianópolis: CED/NUP/UFSC, 2007, v. 12, p. 173-182.
	Capítulo de livro	ZANELLA, A.V. Sobre olhares, fios e rendas: reflexões sobre o processo de constituição de educadores(as). In: Andréa Vieira Zanella; Fabíola Cirimbelli Búrigo; Kátia Maheirie; Sílvia Zanatta da Ros. (Org.). Educação Estética e Constituição do Sujeito: reflexões em curso. 1ed.Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2007, v. 12, p. 143-154.
2008	Artigo	REIS, A.C.; ZANELLA, A.V. . A mediação da dança do ventre na constituição do sujeito. Psicologia Argumento, v. 26, p. 117-125, 2008.
	Artigo	MUNHOZ, S.C.D.; ZANELLA, A.V. Linguagem escrita e relações estéticas: algumas considerações. Psicologia em Estudo (Impresso), v. 13, p. 287-295, 2008.
	Capítulo de livro	ZANELLA, A.V. Cidades, imagens e existências entretecidas: reflexões com a refração do encontro entre psicologia social, comunicação e arte. In: Jefferson Bernardes; Benedito Medrado. (Org.). Psicologia Social e Políticas de Existência: fronteiras e conflitos. Maceió: ABRAPSO, 2009, v. único, p. 95-105.
	Capítulo de	ZANELLA, A.V. Arte, resistência, criação, práticas em psicologia social: alguns diálogos. In: Irme Salete Bonamigo; Celso Francisco Tondin; Karin Bruxel.

	livro	(Org.). As práticas da psicologia social com(o) movimentos de resistência e criação. Porto Alegre: Abrapso Sul, 2008, v. , p. 67-76.
2009	Artigo	FURTADO, J.R.; ZANELLA, A.V. Graffiti e cidade: sentidos da intervenção urbana e o processo de constituição dos sujeitos. Revista Mal-Estar e Subjetividade, v. 9, p. p.1279-p.1302, 2009.
	Artigo	FURTADO, J.R.; ZANELLA, A.V. Graffiti e Pichação: Relações estéticas e intervenções urbana. Visualidades (UFG), v. 7, p. 140-158, 2009
2010	Artigo	ORTIZ, I.M.; ZANELLA, A.V. Constituição do leitor. LER - Leitura em Revista, v. 1, p. 150-164, 2010
	Artigo	REIS, A.C. dos ; ZANELLA, A.V. A constituição do sujeito na atividade estética da dança do ventre. Psicologia e Sociedade (Impresso), v. 22, p. 149-156, 2010.
	Artigo	CABRAL, M.G.; WERNER, F.W.; ZANELLA, A.V. A Sociedade da Imagem e a Imagem da Sociedade: discursos visuais produzidos por jovens em contexto escolar. Revista Electrónica de Investigación y Docencia, v. 4, p. 113-130, 2010
	Livro organizado	ZANELLA, A.V. (Org.) ; MAHEIRIE, Kátia (Org.) . Diálogos em Psicologia Social e Arte. 1. ed. Curitiba: CRV, 2010. v. 1. 311p .
	Capítulo de livro	PETERS, L.L.; ZANELLA, A.V. Das imagens de crianças as crianças imaginadas: considerações sobre a infância a partir de imagens de obras de arte. In: Andréa Vieira Zanella; Kátia Maheirie. (Org.). Diálogos em Psicologia Social e Arte. 1ed.Curitiba: CRV, 2010, v. 1, p. 185-196.
	Capítulo de livro	COSTA, F.C.B.; ZANELLA, A.V. Espaço para exposição de obras artísticas em contexto escolar: possibilidades e limites. In: Andréa Vieira Zanella; Kátia Maheirie. (Org.). Diálogos em Psicologia Social e Arte. 1ed.Curitiba: CRV, 2010, v. 1, p. 115-128.
	Capítulo de livro	ZANELLA, A.V. Educación estética, procesos de creación y constitución del sujeto. In: Salvador Aburto Morales. (Org.). Psicología del Arte: diálogos para una interdisciplina. 1ed.Monterrey: Universidad Autonoma de Nuevo León, 2010, v. único, p. 63-85.
	Capítulo de livro	ZANELLA, A.V. Psicologia social... arte... relações estéticas... processos de criação...: fios de uma trajetória de pesquisa e alguns de seus movimentos. In: Andréa Vieira Zanella; Kátia Maheirie. (Org.). Diálogos em Psicologia Social e Arte. 1ed.Curitiba: CRV, 2010, v. 1, p. 29-38.
2011	Artigo	CASTILLO, P.F.V.; ZANELLA, A. V. O movimento de (re)criar mediado pelo outro em oficinas de improvisação teatral. Revista Electrónica de Investigación y Docencia, v. 6, p. 63-76, 2011.
	Artigo	FURTADO, J.R.; LEVITAN, D.; TITON, A.P.; CASTILLO, P.F.V.; ZANELLA, A.V. Teatro sem vergonha: jovens, oficinas estéticas e mudanças nas imagens de si mesmo. Psicologia: Ciência e Profissão (Impresso), v. 31, p. 66-79, 2011
	Capítulo de livro	ZANELLA, A.V. Psicologia social, arte e política: breves incursões pelas trilhas da Abrapso. In: Benedito Medrado e Wedna Galindo. (Org.). Psicologia social e seus movimentos: 30 anos de ABRAPSO. 1ed.Recife: Editora Universitária UFPE, 2011, v. 1, p. 53-71.
	Capítulo de livro	ZANELLA, A.V. Arte(s), Tecnologia(s), Cidade(s): Processos de Sujeição e Resistências Inventivas. In: Angela Caniato; Eduardo Tomanick. (Org.). Psicologia Social: desafios e ações. 1ªed.Porto Alegre: ABRAPSO, 2011, v. único, p. 88-100.
	Capítulo de livro	ZANELLA, A.V.; FURTADO, J.R.; ASSIS, N. de; BUENO, G.; LEVITAN, D. Jovens na cidade: arte, política e resistências. In: Mayorga, C.; Castro, L.RI; Prado, M.A.M.. (Org.). Juventude e a experiência da política no contemporâneo. 1ed.Rio de Janeiro: Contra Capa, 2012, v. único, p. 121-142.
2012	Artigo	ZANELLA, A.V.; LEVITAN, D.; BUENO, G.; FURTADO, J. Sobre ReXistências. Revista Psicologia Política (Impresso), v. 12, p. 247-262, 2012.
	Artigo	BRITO, R.A.; ZANELLA, A.V. Jovens e Cidade: a experiência do projeto ArteUrbe. P o l i s e P s i q u e, v. 2, p. 43-62, 2012.
	Capítulo de livro	ZANELLA, A. V. Frontino Vieira, artista!. In: Tania Mara Galli Fonseca; Blanca Luz Brites. (Org.). Eu Sou Você. 1ªed.Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2012, v. único, p. 185-199.

2013	Artigo	MATTOS, L.K.; NUERNBERG, A.H.; ZANELLA, A.V. Photographic In(ter)ventions in the City: Blind looks in focus. Revista de Estudios Urbanos y Ciencias Sociales, v. 3, p. 9-25, 2013.
	Artigo	ZANELLA, A.V. Youth, art and city: research and political intervention in social psychology. Revista de Estudios Urbanos y Ciencias Sociales, v. 3, p. 105-116, 2013.
2014	Artigo	SILVA, D.O.B.; ZANELLA, A.V. Womanity: Publicidade e Jogos de Identificação. Comunicação & Sociedade (Online), v. 35, p. 231-261, 2014.
	Artigo	ZANELLA, A.V.; BRITO, R.A.; CARVALHO, R.; ROZENFELD, T. O projeto ArteUrbe: tecnologia e produção de subjetividade. P o l i s e P s i q u e, v. 4, p. 217-233, 2014.
	Artigo	MATTOS, L.K.; ZANELLA, A.V.; NUERNBERG, A.H. Entre olhares e (in)visibilidades: reflexões sobre fotografia como produção dialógica. Fractal: Revista de Psicologia, v. 26, p. 901-918, 2014.

Psicologia Social e Arte:

Número de Artigos: 20

Número de Livros Organizados: 3

Número de Capítulos de Livros: 15

4) Questões Teóricas e Metodológicas

4.1) Questões teórico-conceituais

Quadro 4: Produção Acadêmica sobre Questões teórico-conceituais

Ano	Tipo	Referência
1994	Artigo	ZANELLA, A.V. A psicologia de Vygotski - resgatando a história de uma contribuição atual. Revista de Ciências Humanas, Florianópolis/SC, v. 12, n.16, p. 43-61, 1994.
	Artigo	ZANELLA, A.V. Zona de desenvolvimento proximal: análise teórica de um conceito em algumas situações variadas. Revista Temas em Psicologia, São Paulo/SP, n.2, p. 97-110, 1994.
	Artigo	ZANELLA, A.V.; SCHLINDWEIN, L.M. O papel da linguagem na perspectiva de Jean Piaget. Alcance (UNIVALI), UNIVALI, Itajaí/SC, v. 1, n.4, p. 38-50, 1995.
1995	Artigo	ZANELLA, A.V. Walter Benjamin: considerações acerca da reprodutibilidade técnica da obra de arte. PLURAL - REVISTA DA ASSOCIACAO DOS PROFESSORES DA APUFSC-SSIND., Florianópolis/SC, n.5, p. 75-79, 1995.
	Artigo	ZANELLA, A.V. A ideologia alemã: resgatando os pressupostos epistemológicos da abordagem histórico-cultural. PSICO- REVISTA SEMESTRAL DO INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA PUC-RS, Porto Alegre/RS, v. 26, n.1, p. 187-194, 1995.
1997	Artigo	ZANELLA, A.V.; ROS, S.Z.da. A semântica na perspectiva do materialismo histórico e dialético - um breve ensaio. ALCANCE, Itajaí/SC : UNIVALI, v. 1, n.IV, p. 19-28, 1997.
	Artigo	ZANELLA, A.V.; SIQUEIRA, M.J.T. Paradigma ético-estético: aproximações. Psicologia Argumento, Curitiba: PUC- Paraná, n.XX, p. 33-40, 1997.
1998	Artigo	ZANELLA, A.V.; ROS, S.Z.da. La semántica desde la perspectiva del materialismo histórico y dialéctico. Revista Periferias 4, Buenos Aires/Argentina, v. 4, 1998.
2000	Artigo	ZANELLA, A.V. Aproximaciones a la Temática de la Constitución del Sujeto en Vygotski y E.Morin. Psykhe (Santiago), Chile, v. 9, n.2, p. 75-81, 2000.
2003	Artigo	ZANELLA, A.V. As teorias de Vygotski e Morin: algumas aproximações. Revista do Departamento de Psicologia (UFF), Niterói/RJ, v. 15, p. 77-87, 2003.
	Artigo	NUERNBERG, A. H. ; ZANELLA, A.V. . A relação natureza e cultura: O debate antropológico e as contribuições de Vygotski. Interação (Curitiba), Curitiba, v. 7,

		n.2, p. 81-89, 2003.
2005	Artigo	ZANELLA, A.V.; TITON, A.P. Análise da produção científica sobre criatividade em programas brasileiros de pós-graduação em psicologia (1994 - 2001). <i>Psicologia em Estudo (Impresso)</i> , Maringá/PR, v. 10, n.2, p. 305-316, 2005.
	Artigo	ZANELLA, A.V. Sujeito e alteridade: reflexões a partir da psicologia histórico-cultural. <i>Psicologia e Sociedade (Impresso)</i> , Porto Alegre/RS, v. 17, p. 99-104, 2005.
2007	Artigo	SAIS, A. P.; ZANELLA, A.V.; ZANELLA, R.M.V. Constituição brasileira, direitos humanos e ética: algumas considerações. <i>Revista Brasileira de Direito Constitucional - RBDC</i> , v. 1, p. 321-335, 2007.
2007	Livro	ZANELLA, A.V. Vygotski: contexto, contribuições à psicologia e o conceito de zona de desenvolvimento proximal. 1ª reimpressão. 1. ed. Itajaí: Editora da UNIVALI, 2007. v. único. 129p
2008	Capítulo de livro	ZANELLA, A.V. Escrita e criação. In: Fernando Aguiar; Beatriz Guimarães. (Org.). <i>Interfaces em psicanálise e escrita</i> . São Paulo/SP: Casa do Psicólogo, 2008, v. , p. 63-72.
2010	Artigo	ZANELLA, A.V. Reflections on Alterity from Lev S. Vygotsky's theory. <i>Cultural-Historical Psychology</i> , v. 3, p. 2-5, 2010.
	Capítulo de livro	ZANELLA, A.V. Prismi dell'inquietudine: riflessioni sulla condizione polifonica della scrittura. In: Foreiro Angel, Ana Maria; Simeone, Luca. (Org.). <i>Oltre La Scrittura Etnografica</i> . 1ªed.Roma: Armando Editore, 2010, v. único, p. 163-175.
	Capítulo de livro	ZANELLA, A.V. . Reflections about the polyphonic conditions of the writing (ebook). In: Ana Maria Forero Angel; Luca Simeone. (Org.). <i>Beyond Ethnographic Writing</i> . 1ed.Roma: Armando Editore, 2010, v. único, p. 210-220.
	Capítulo de livro	ZANELLA, A.V.; MAHEIRIE, K.; STRAPPAZZON, A.L.; GROFF, A.R.; MÁXIMO, C.E.; SCHWEDE, G. Breve retrato de algumas das muitas voltas do coração: as pesquisas do NUPRA. In: Andréa Vieira Zanella; Kátia Maheirie. (Org.). <i>Diálogos em Psicologia Social e Arte</i> . 1ed.Curitiba: CRV, 2010, v. 1, p. 11-27.
2013	Artigo	ZANELLA, A.V.; ZONTA, G.A.; MAHEIRIE, K. Discurso na vida e discurso na arte de atuar: contribuições de Vygotski e do círculo de Bakhtin para a análise de prática teatral. <i>Crítica Cultural</i> , v. 8, p. 27-38, 2013.
	Artigo	WEDEKIN, L.; ZANELLA, A.V. Arte e vida em Vigotski e o modernismo russo. <i>Psicologia em Estudo (Impresso)</i> , v. 18, p. 689-699, 2013.
2014	Artigo	ASSIS, N. de; ZANELLA, A.V.; ROSA, L. The extended school day and artistic activities: analysis of scientific production between 2000 and 2012 in Brazil. <i>Paidéia (USP. Ribeirao Preto. Impresso)</i> , v. 24, p. 253-260, 2014.
	Livro (reedição)	ZANELLA, A.V. Vygotski: contexto, contribuições à psicologia e o conceito de zona de desenvolvimento proximal. 2ª edição revista e ampliada.. 2ª. ed. Itajaí: Univali, 2014. v. único. 127p .

Questões Teóricas:

Número de Artigos: 18

Número de Livros - texto integral: 1 livro reimpresso e com segunda edição, revista e ampliada

Número de Capítulos de Livros: 4

4.2) Questões Metodológicas

Quadro 4: Produção Acadêmica sobre Questões metodológicas

Ano	Tipo	Referência
2001	Artigo	ZANELLA, A.V.; LESSA, C.T.; ROS, S.Z.da . Percursos Metodológicos na Pesquisa Histórico-Cultural: reflexões a partir de três diferentes investigações. <i>Contrapontos (UNIVALI)</i> , Itajaí/SC, v. 1, n.2, p. 71-85, 2001.
2002	Capítulo de	ZANELLA, A.V.; PETERS, L.L. Videografia e análise microgenética como

	livro	ferramentas para a pesquisa em Educação Física escolar. In: Alexandre Fernandez Vaz; Deborah Thomé Sayão; Fábio Machado Pinto. (Org.). Educação do corpo e formação de professores: reflexões sobre a prática de ensino de Educação Física. Florianópolis/SC: Editora da UFSC, 2002, v. , p. 65-84.
2003	Capítulo de livro	ZANELLA, A.V. Reflexões sobre pesquisa em psicologia, método(s) e 'alguma' ética. In: Kátia S. Ploner; Lísia F. R. Michels; Luciane M. Schlindwein; Pedrinho A. Guareschi. (Org.). Ética e paradigmas na Psicologia Social. Porto Alegre/RS: ABRAPSOSUL, 2003, v. , p. 40-47.
2004	Artigo	ZANELLA, A.V. Atividade criadora, produção de conhecimentos e formação de pesquisadores: algumas reflexões. Psicologia e Sociedade (Impresso), v. 16, p. 135-145, 2004.
2005	Artigo	BARBOZA, D.; ZANELLA, A.V. Integrando análise de conteúdo e análise microgenética em pesquisas no campo psi: a constituição do sujeito como foco. Psico (PUCRS), Porto Alegre, PUCRS, v. 36, p. 189-196, 2005.
2006	Artigo	ZANELLA, A.V.; SOARES, D.H.P. ; AGUIAR, F.; MAHEIRIE, K.; PRADO FILHO, K. ; LAGO, M.C.de S.; COUTINHO, M.C.; TONELI, M.J.F. ; SCOTTI, S. Diversidade e diálogo: reflexões sobre alguns métodos de pesquisa em psicologia. Interações (Universidade São Marcos), v. XII, p. 11-38, 2006.
2007	Artigo	ZANELLA, A.V.; REIS, A.C. dos; TITON, A.P.; URNAU, L.C.; DASSOLER, T.R. Questões de método em textos de Vygotski: contribuições à pesquisa em psicologia. Psicologia e Sociedade (Impresso), v. 19, p. 25-33, 2007.
	Artigo	ZANELLA, A.V. ; SAIS, A. P. . Reflexões sobre o processo de pesquisar em psicologia como processo de criação ético, estético e político. Análise Psicológica, v. XXVI, p. 679-687, 2008.
2008	Artigo	NATIVIDADE, M. R.; COUTINHO, M. C.; ZANELLA, A.V. Desenho na pesquisa com crianças: análise na perspectiva histórico-cultural. Contextos Clínicos, v. 1, p. 9-18, 2008
2010	Artigo	GROFF, A.R.; MAHEIRIE, K.; ZANELLA, A.V. Constituição do(a) pesquisador(a) em ciências humanas. Arquivos Brasileiros de Psicologia (UFRJ. 2003), v. 62, p. 97-103, 2010
2011	Artigo	COUTINHO, M.C.; ZANELLA, A.V. Ética na Pesquisa: concepção de sujeito na norma brasileira. P o l i s e P s i q u e, v. 1, p. 25-41, 2011
	Livro organizado	ZANELLA, A. V. (Org.); TITTONI, Jaqueline (Org.). Imagens no Pesquisar: experimentações. 1. ed. Porto Alegre: Dom Quixote, 2011. v. 1. 234p .
	Capítulo de livro	ZANELLA, A.V. Fotografia e pesquisa em psicologia: retratos de alguns (des)encontros. In: Andréa Vieira Zanella; Jaqueline Tittoni. (Org.). Imagens no Pesquisar: experimentações. 1ed.Porto Alegre: Dom Quixote, 2011, v. 1, p. 15-35.
2012	Verbete	ZANELLA, A.V.; FURTADO, J. R. . Resistir. In: Tania Mara Galli Fonseca; Mara Livia do Nascimento; Cleci Maraschin. (Org.). Pesquisar na Diferença: um abecedário. 1ªed.Porto Alegre: Sulina, 2012, v. único, p. 207-208.
	Verbete	ZANELLA, A.V. Olhar. In: Tania Mara Galli Fonseca; Mara Livia do Nascimento; Cleci Maraschin. (Org.). Pesquisar na Diferença: um abecedário. 1ªed.Porto Alegre: Sulina, 2012, v. único, p. 171-173.
	Verbete	ZANELLA, A.V. Escrever. In: Tania Mara Galli Fonseca; Mara Livia do Nascimento; Cleci Maraschin. (Org.). Pesquisar na Diferença: um abecedário. 1ªed.Porto Alegre: Sulina, 2012, v. único, p. 89-92.
2013	Livro	ZANELLA, A.V. Perguntar, registrar, escrever: inquietações metodológicas. 1ª. ed. Porto Aledre: Sulina; Editora da UFRGS, 2013. v. único. 183p .
	Capítulo de livro	LAHORGUE, J. B. ; ZANELLA, A.V. . Os circuitos dos jovens em Jaraguá do Sul: uma pesquisa-experiência e suas (im)possibilidades. In: Kátia Regina Franco; Luciano Novaes Vidon; Vivian Pinto Riolo. (Org.). II ENCONTRO DE ESTUDOS BAKHTINIANOS. VIDA, CULTURA, ALTERIDADE. [Encontro Bakhtiniano com a Vida, a Cultura e a Alteridade.

		EEBA/2013-Caderno 1. 1ªed.São Carlos: Pedro & João Editores, 2013, v. único, p. 180-184.
2014	Artigo	BARBOZA, D.; ZANELLA, A.V.. Relações estéticas dos catadores de material reciclável com a cidade: os passos da pesquisa. <i>Psicologia & Sociedade (Online)</i> , v. 26, p. 53-62, 2014.
	Artigo	ZANELLA, A.V.. Sobre 'como inventar um método?' e algumas de suas armadilhas. <i>P o l i s e P s i q u e</i> , v. 4, p. 173-187, 2014.
	Capítulo de livro	ZANELLA, A.V. Sobre arquivos, testemunhos e restos.... In: Tania Mara Galli Fonseca; Carlos Antonio Cardoso Filho; Mário Ferreira Resende. (Org.). <i>Testemunhos da Infância: rumores do arquivo</i> . 1ªed.Porto Alegre: Sulina, 2014, v. 1, p. 119-130.

Questões Metodológicas:

Número de Artigos: 11

Número de Livros - texto integral: 1

Número de Livros Organizados: 1

Número de Capítulos de Livros: 5

Número de Verbetes: 3

ANEXO 2

**Relação das Publicações Resultantes de Pesquisas Realizadas por
Mestrandos/Doutorandos sob Minha Orientação**

2002	Artigo	ZANELLA, A.V.; ANDRADA, E.G.C.de. Processos de significação no brincar: problematizando a constituição do sujeito. Psicologia em Estudo (Impresso), Maringá/PR, v. 7, n.2, p. 127-133, 2002.
2002	Capítulo de livro	ZANELLA, A.V.; PETERS, L.L. Videografia e análise microgenética como ferramentas para a pesquisa em Educação Física escolar. In: Alexandre Fernandez Vaz; Deborah Thomé Sayão; Fábio Machado Pinto. (Org.). Educação do corpo e formação de professores: reflexões sobre a prática de ensino de Educação Física. Florianópolis/SC: Editora da UFSC, 2002, v. , p. 65-84.
2005	Artigo	BARBOZA, D.; ZANELLA, A.V. Integrando análise de conteúdo e análise microgenética em pesquisas no campo psi: a constituição do sujeito como foco. Psico (PUCRS), Porto Alegre, PUCRS, v. 36, p. 189-196, 2005.
2007	Artigo	ZANELLA, A.V.; BARBOZA, D. O movimento de potência/impotência de ação de catadores de material reciclável: o diálogo com a assessoria. Pro-Posições (Unicamp), v. 18 (2), p. 147-166, 2007.
	Artigo	ZANELLA, A.V.; FURTADO, J.R. Artes visuais na cidade: relações estéticas e constituição dos sujeitos. Psicologia em Revista, v. 13, p. 309-323, 2007.
2008	Artigo	REIS, A.C.; ZANELLA, A.V. . A mediação da dança do ventre na constituição do sujeito. Psicologia Argumento, v. 26, p. 117-125, 2008.
	Artigo	MUNHOZ, S.C.D.; ZANELLA, A.V. Linguagem escrita e relações estéticas: algumas considerações. Psicologia em Estudo (Impresso), v. 13, p. 287-295, 2008.
2009	Artigo	URNAU, L.C.; ZANELLA, A.V. Quatro jovens, um projeto social: espaços de (des)encontros. Arquivos Brasileiros de Psicologia, v. 61, p. 84-99, 2009.
2009	Artigo	FURTADO, J.R.; ZANELLA, A.V. Graffiti e cidade: sentidos da intervenção urbana e o processo de constituição dos sujeitos. Revista Mal-Estar e Subjetividade, v. 9, p. p.1279-p.1302, 2009.
	Artigo	FURTADO, J.R.; ZANELLA, A.V. Graffiti e Pichação: Relações estéticas e intervenções urbana. Visualidades (UFG), v. 7, p. 140-158, 2009
2010	Artigo	ORTIZ, I.M.; ZANELLA, A.V. Constituição do leitor. LER - Leitura em Revista, v. 1, p. 150-164, 2010
	Artigo	REIS, A.C. dos ; ZANELLA, A.V. A constituição do sujeito na atividade estética da dança do ventre. Psicologia e Sociedade (Impresso), v. 22, p. 149-156, 2010.
	Capítulo de livro	COSTA, F.C.B.; ZANELLA, A.V. Espaço para exposição de obras artísticas em contexto escolar: possibilidades e limites. In: Andréa Vieira Zanella; Kátia Maheirie. (Org.). Diálogos em Psicologia Social e Arte. 1ed.Curitiba: CRV, 2010, v. 1, p. 115-128.
2011	Artigo	BENEDET, M.; ZANELLA, A.V. Brinquedoteca na escola: tempos/espaços e sentidos do brincar. Arquivos Brasileiros de Psicologia (UFRJ. 2003), v. 63, p. 69-81, 2011
2012	Artigo	ASSIS, N.de; ZANELLA, A.V. Jovens e Programas de Contraturno Escolar: (des) encontros possíveis. Pesquisas e Práticas Psicossociais, v. 7, p. 76-82, 2012.
2013	Artigo	SCHWEDE, G.; ZANELLA, A.V. Olhares de crianças a relevar a polifonia da cidade. Psico-USF (Impresso), v. 18, p. 395-406, 2013.
2013	Artigo	MATTOS, L.K.; NUERNBERG, A.H.; ZANELLA, A.V. Photographic In(ter)ventions in the City: Blind looks in focus. Revista de Estudios Urbanos y Ciencias Sociales, v. 3, p. 9-25, 2013.
	Artigo	WEDEKIN, L.; ZANELLA, A.V. Arte e vida em Vigotski e o modernismo russo. Psicologia em Estudo (Impresso), v. 18, p. 689-699, 2013.
	Capítulo de livro	LAHORGUE, J. B. ; ZANELLA, A.V. . Os circuitos dos jovens em Jaraguá do Sul: uma pesquisa-experiência e suas (im)possibilidades. In: Kátia Regina Franco; Luciano Novaes Vidon; Vivian Pinto Riolo. (Org.). II ENCONTRO DE ESTUDOS

		BAKHTINIANOS. VIDA, CULTURA, ALTERIDADE. Encontro Bakhtiniano com a Vida, a Cultura e a Alteridade. EEBA/2013-Caderno 1. 1ªed.São Carlos: Pedro & João Editores, 2013, v. único, p. 180-184.
2014	Artigo	ASSIS, N. de; ZANELLA, A.V.; ROSA, L. The extended school day and artistic activities: analysis of scientific production between 2000 and 2012 in Brazil. Paidéia (USP. Ribeirao Preto. Impresso), v. 24, p. 253-260, 2014.
2014	Artigo	SILVA, D.O.B.; ZANELLA, A.V. Womanity: Publicidade e Jogos de Identificação. Comunicação & Sociedade (Online), v. 35, p. 231-261, 2014.
	Artigo	MATTOS, L.K.; ZANELLA, A.V.; NUERNER, A.H. Entre olhares e (in) visibilidades: reflexões sobre fotografia como produção dialógica. Fractal: Revista de Psicologia, v. 26, p. 901-918, 2014.

Número de artigos: 19

Número de capítulos de livros: 3

ANEXO 3

(disponível em CD)

Comprovantes de Atividades de Extensão

ANEXO 4

(disponível em CD)

Comprovantes de Atividades de Ensino e Orientação

ANEXO 5

(disponível em CD)

Comprovantes de Atividades Administrativas

ANEXO 6

(disponível em CD)

Comprovantes de Publicações

Constam, neste Anexo 6, as publicações que foram destacadas na escrita deste memorial, na seguinte ordem: artigos, capítulos de livros, coletâneas organizadas, livros de texto integral. No caso das coletâneas e livros, foram fotocopiadas as páginas que permitem a identificação da obra e suas principais características.

Na Plataforma Lattes do CNPq encontra-se a relação completa de minhas publicações (<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?metodo=apresentar&id=K4723197E4>)

Os artigos publicados em periódicos científicos e editoriais encontram-se, em sua maioria, disponíveis on line nos sites www.scielo.br, www.bases.bireme.br e outras bases de dados.